

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

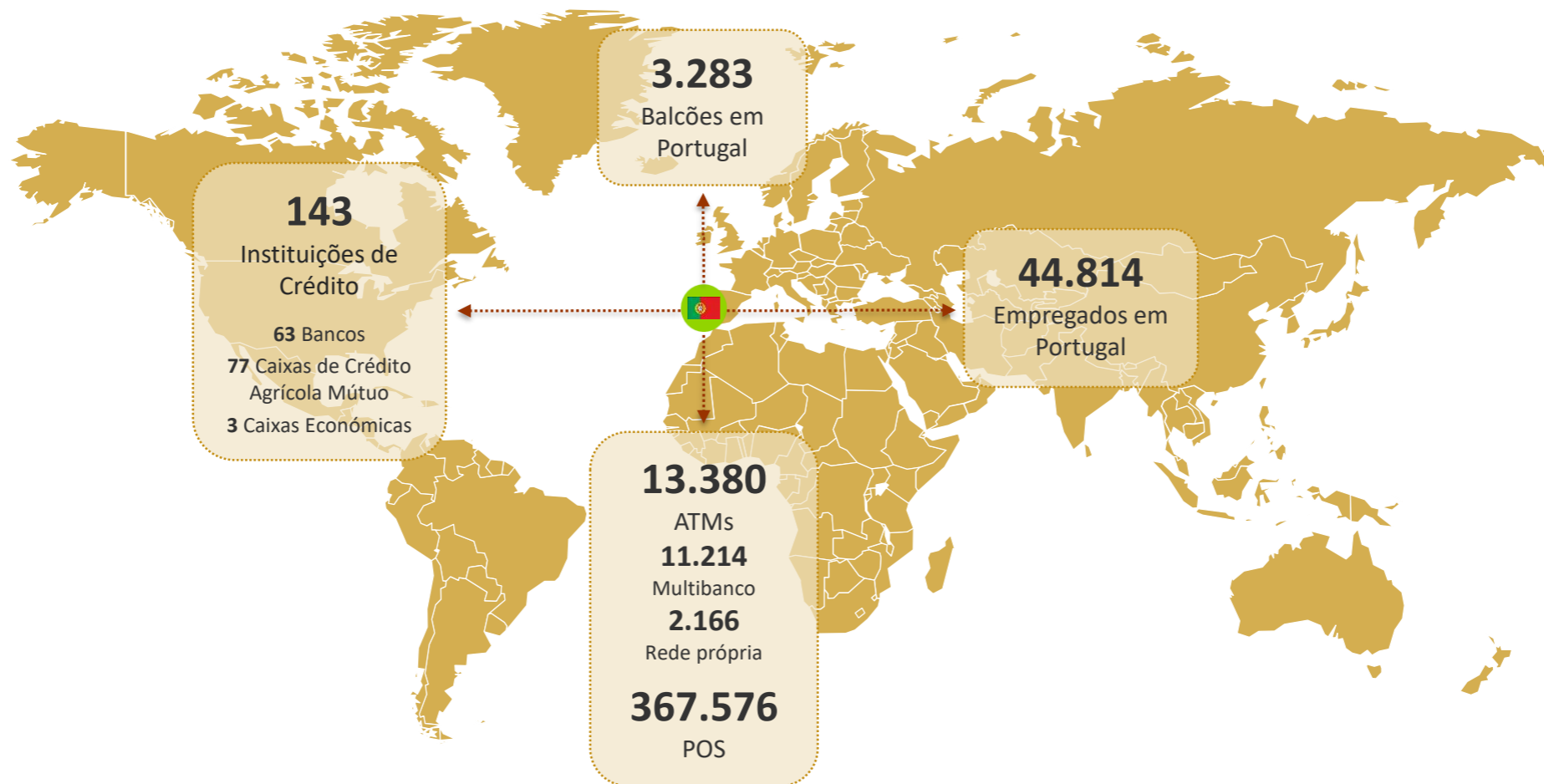
JUNHO DE 2024

ÍNDICE

- I. Evolução Recente e Principais Indicadores
- II. Posição Patrimonial
Atividade de Crédito
- III. Origem dos Fundos e Liquidez
- IV. Solvabilidade
- V. Rendibilidade
- VI. Produtividade
- VII. Metodologia

- ❑ **No primeiro semestre de 2024, voltou a registar-se uma melhoria da rentabilidade do sector bancário**, refletindo o contributo positivo do produto bancário e das provisões e imparidades líquidas, que mais do que compensou o contributo negativo dos custos operacionais. O crescimento mais moderado da margem financeira resultou da subida significativa dos juros pagos, decorrente, sobretudo, do aumento das taxas de juro dos depósitos de particulares. A subida dos juros recebidos deveu-se, não só à evolução positiva da carteira de empréstimos a clientes, que beneficiou da transmissão das taxas de juro do mercado interbancário observadas em 2023, como também da carteira de títulos de dívida.
- ❑ **O ativo total do sector bancário português aumentou 4,4% face a dezembro de 2023**, devido, principalmente, ao aumento da exposição da carteira de títulos de dívida, maioritariamente constituída por títulos de dívida pública (68%), que subiu cerca de 16% (+15,9 mil milhões de euros), e refletindo a situação robusta de liquidez do sector. As disponibilidades em bancos centrais aumentaram 4,2% (+2,2 mil milhões de euros) e os empréstimos a clientes subiram 0,9% (+2,2 mil milhões de euros).
- ❑ **Do lado do passivo, os depósitos de clientes aumentaram 4,6% face a dezembro de 2023**, tendo-se verificado um aumento dos depósitos a prazo, especialmente no segmento dos particulares, num contexto de subida da remuneração média oferecida nestes produtos. **Por sua vez, o peso do financiamento obtido junto do Eurosistema representava apenas 0,3% do ativo do sector**. Este peso tem vindo a diminuir desde 2021 com o reembolso das operações de empréstimo TLTRO III pelos bancos. **O recurso a fontes de financiamento de mercado continuou a ser pouco expressivo na estrutura de financiamento do sector bancário**.
- ❑ **A solvabilidade do sector bancário português voltou a reforçar-se** e atingiu níveis historicamente elevados. Os rácios de fundos próprios totais e de *Common Equity Tier 1* (CET1) fixaram-se em 20,5% e 17,8%, respetivamente, ambos acima da média da Área do Euro. Por sua vez, o rácio de alavancagem subiu para 7,5%, permanecendo num nível consideravelmente superior à média da União Europeia e do mínimo regulamentar de referência (3%).
- ❑ **O sector bancário português continuou a melhorar a rentabilidade**, num contexto de grande incerteza política a nível global, inflação e abrandamento económico, **tendo o capital atingido níveis historicamente elevados e acima da Área do Euro, enquanto a liquidez se manteve robusta. Desta forma, o sector reforçou a sua resiliência e a capacidade para continuar a responder de forma eficiente às necessidades de financiamento da economia**, caso se materializem choques adversos, em particular, os que possam resultar das atuais tensões geopolíticas.
- ❑ No atual contexto extremamente desafiante do ponto de vista económico, regulamentar e concorrencial, **mantém-se também como imprescindível a prossecução da transformação digital dos serviços financeiros, a transição para uma economia sustentável e a incorporação destes desafios na gestão de risco, bem como o reforço da resiliência operacional face às ameaças decorrentes de ciberataques cada vez mais sofisticados. As alterações climáticas representam outro desafio crítico** para o sistema financeiro pelos riscos que envolvem, nomeadamente riscos de transição, relacionados com a desvalorização de ativos em sectores intensivos em combustíveis fósseis, e riscos físicos, relacionados com os danos diretos de eventos climáticos extremos que ocorrem com maior frequência e gravidade.

I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

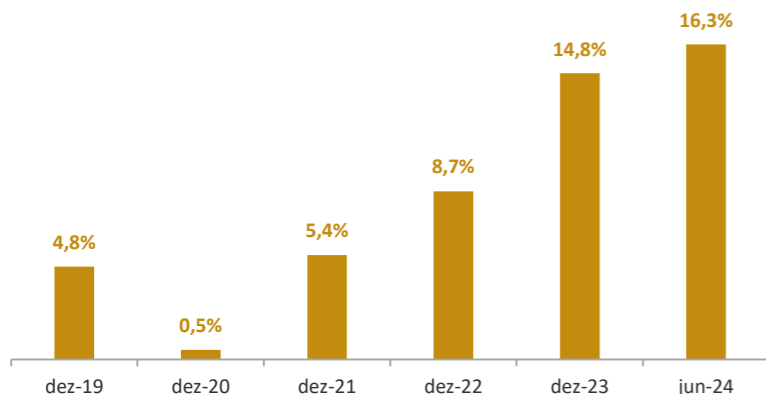


Fonte: Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito).

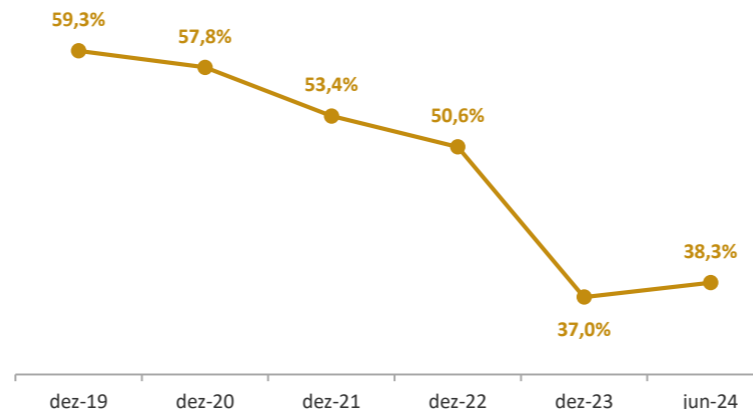
I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

O sector bancário português continuou a melhorar a rentabilidade num contexto de tensões geopolíticas, inflação e abrandamento económico, tendo o capital atingido níveis historicamente elevados e acima da Área do Euro, enquanto a liquidez se manteve robusta. Desta forma, o sector reforçou a sua resiliência e a capacidade para continuar a responder de forma eficiente às necessidades de financiamento da economia.

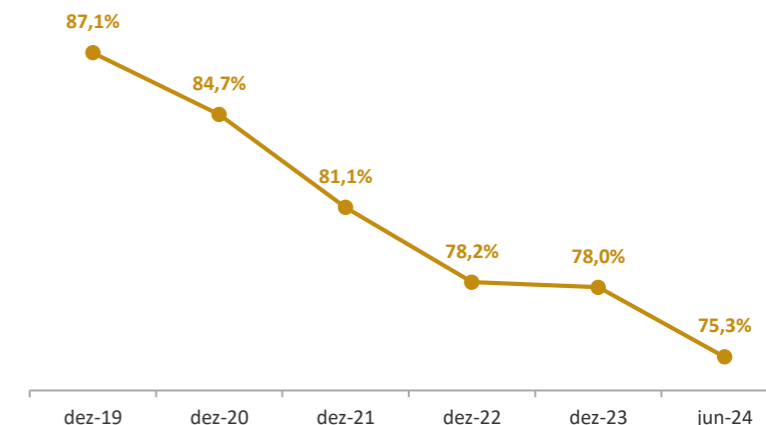
Return on Equity



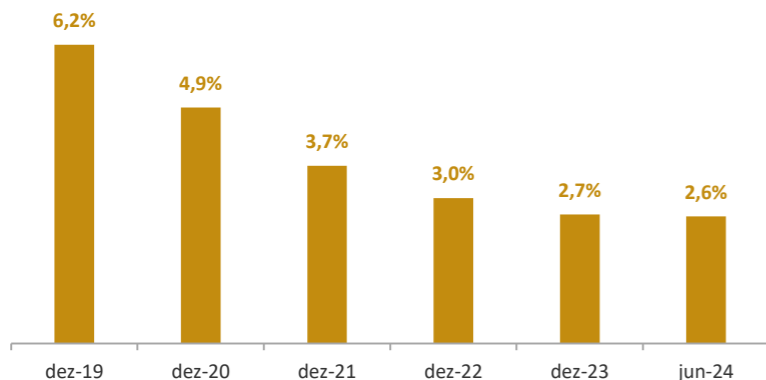
Cost-to-Income



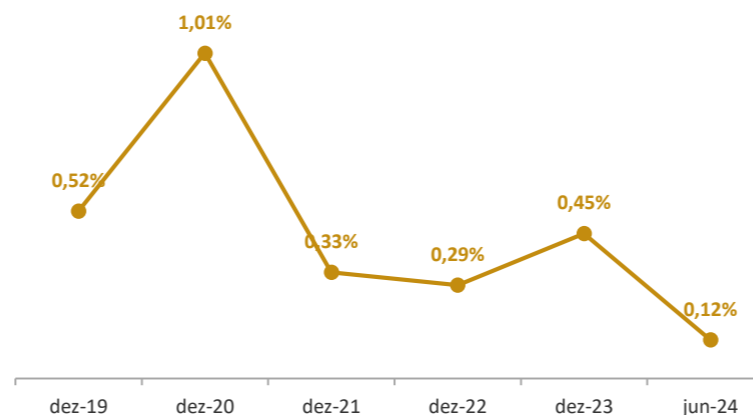
Rácio de transformação



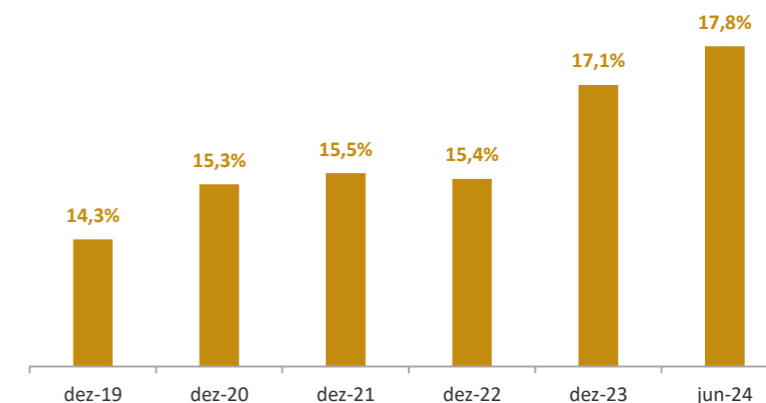
Rácio de NPL



Custo do risco de crédito



Rácio Common Equity Tier 1

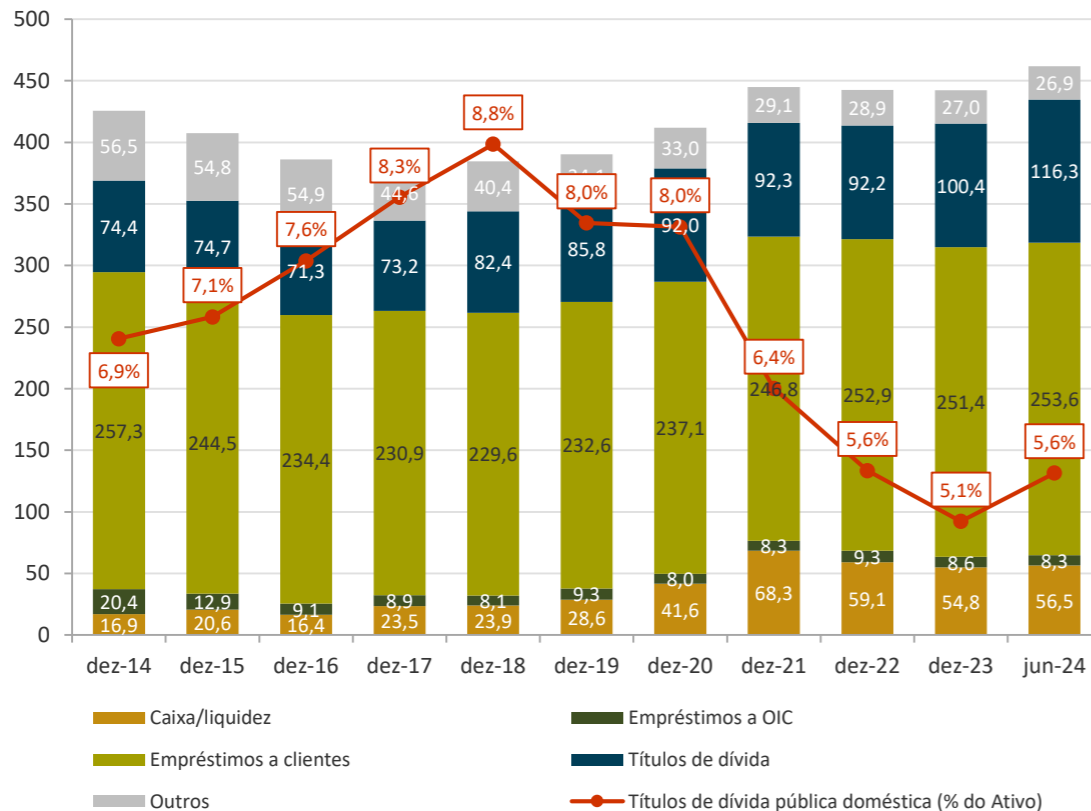


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). Return on Equity calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio médio.

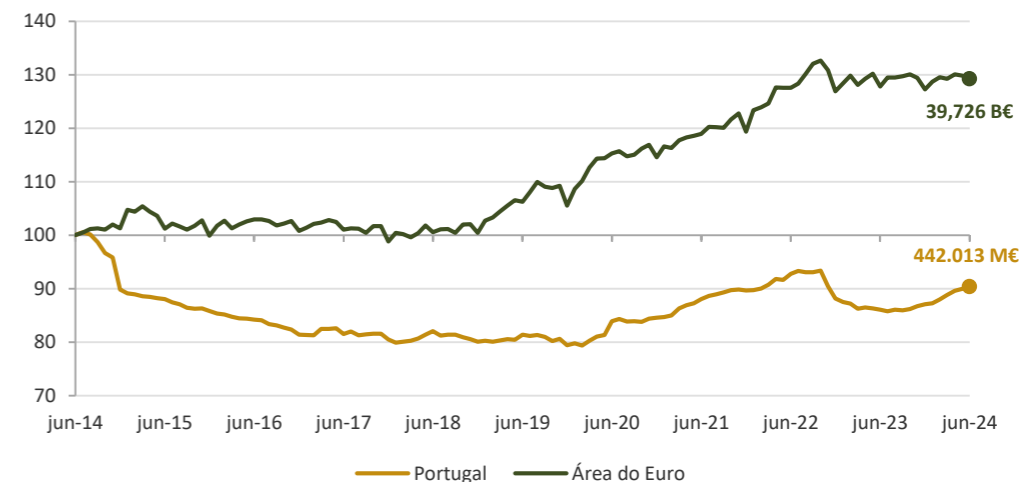
II. POSIÇÃO PATRIMONIAL

No primeiro semestre de 2024, o ativo total do sector bancário português aumentou 4,4% face a dezembro, devido, principalmente, ao aumento da exposição da carteira de títulos de dívida, maioritariamente constituída por títulos de dívida pública (68%), que subiu cerca de 16% (+15,9 mil milhões de euros), e refletindo a situação robusta de liquidez do sector. As disponibilidades em bancos centrais aumentaram 4,2% (+2,2 mil milhões de euros) e os empréstimos a clientes subiram 0,9% (+2,2 mil milhões de euros).

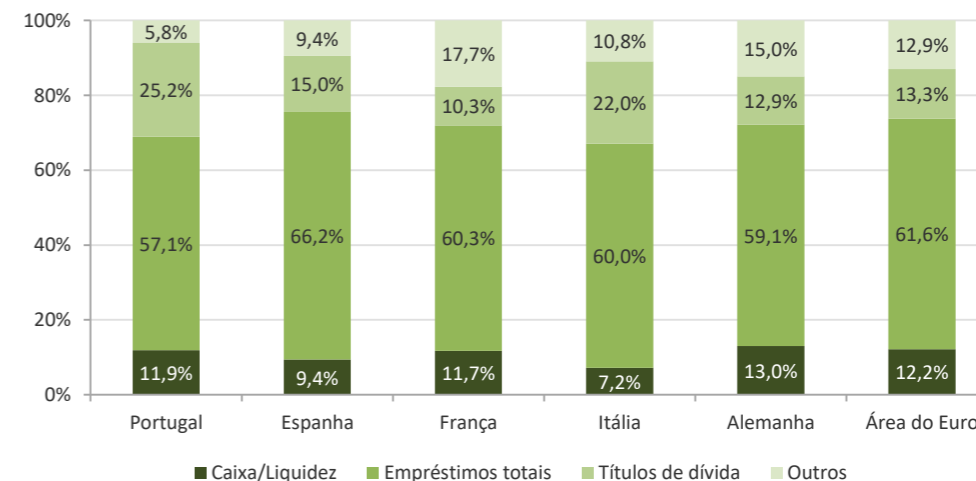
Decomposição do Ativo total (EUR mil milhões)



Evolução do ativo total - atividade doméstica (jun-14 = 100)



Decomposição do Ativo total: Portugal vs. Área do Euro (jun-24)



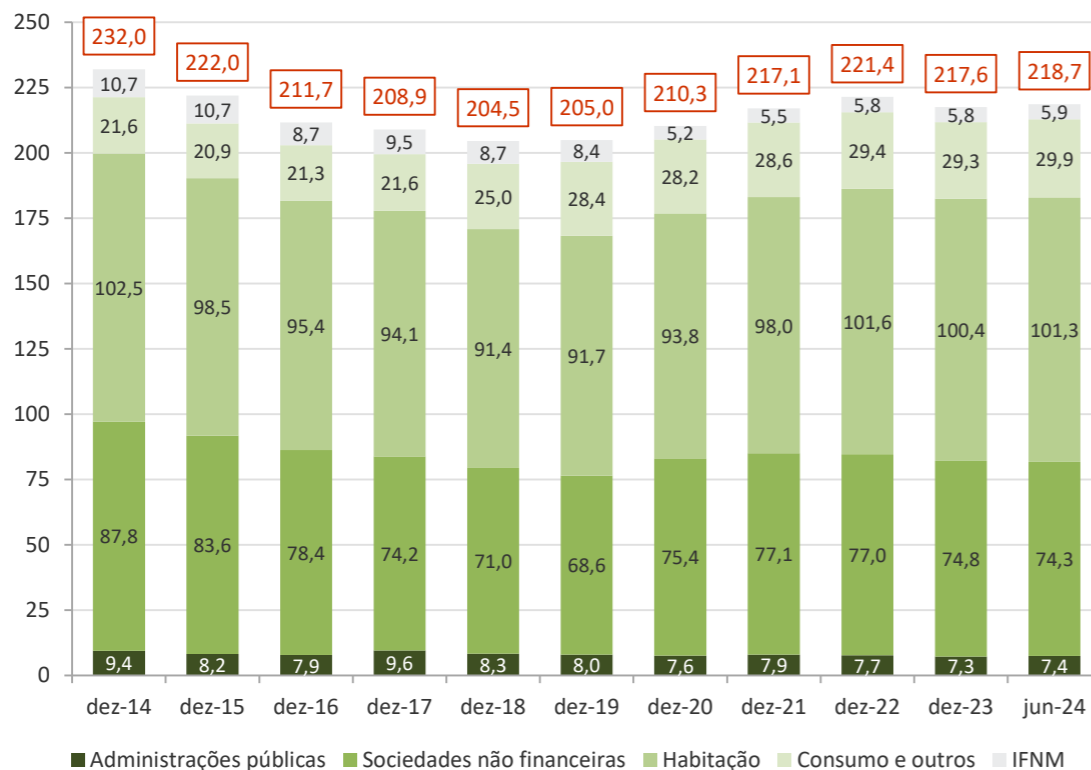
Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Consolidated Banking Data e Eurostat.

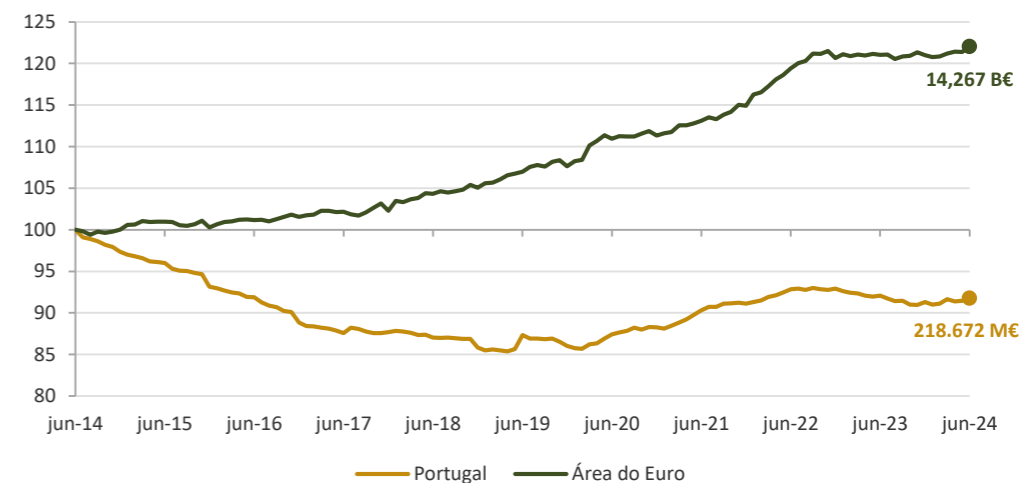
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

Em junho de 2024, a evolução do stock de crédito a particulares foi positiva (+1,3%), tendo registado uma tendência crescente desde o início do ano, decorrente do crescimento continuado do stock de empréstimos ao consumo (+6,6%) e a recuperação do stock de empréstimos à habitação (+0,1%), que refletem uma aceleração dos novos contratos de crédito e uma redução do volume de reembolsos antecipados realizados. Os empréstimos a sociedades não financeiras (SNF) registaram uma taxa de variação anual ainda negativa (-0,5%), mas que apresentou uma melhoria face ao final de 2023 (-1,1%). O nível geral das taxas de juro e, em menor grau, as menores necessidades de financiamento para investimento, contribuíram para a redução da procura de crédito por parte das empresas observada a partir do 3T 2022.

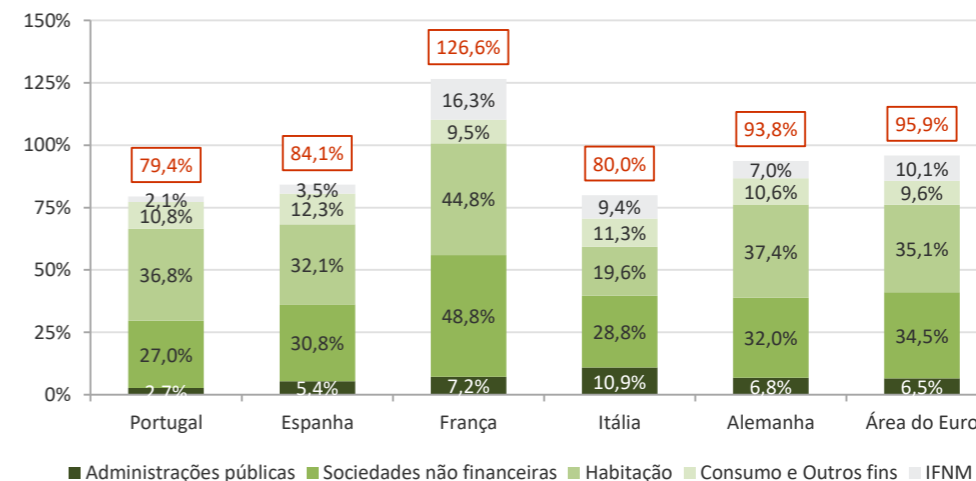
Empréstimos a clientes por sector institucional (EUR mil milhões)



Evolução dos empréstimos a clientes (jun-14 = 100)



Empréstimos a clientes por sector institucional em % do PIB (jun-24)

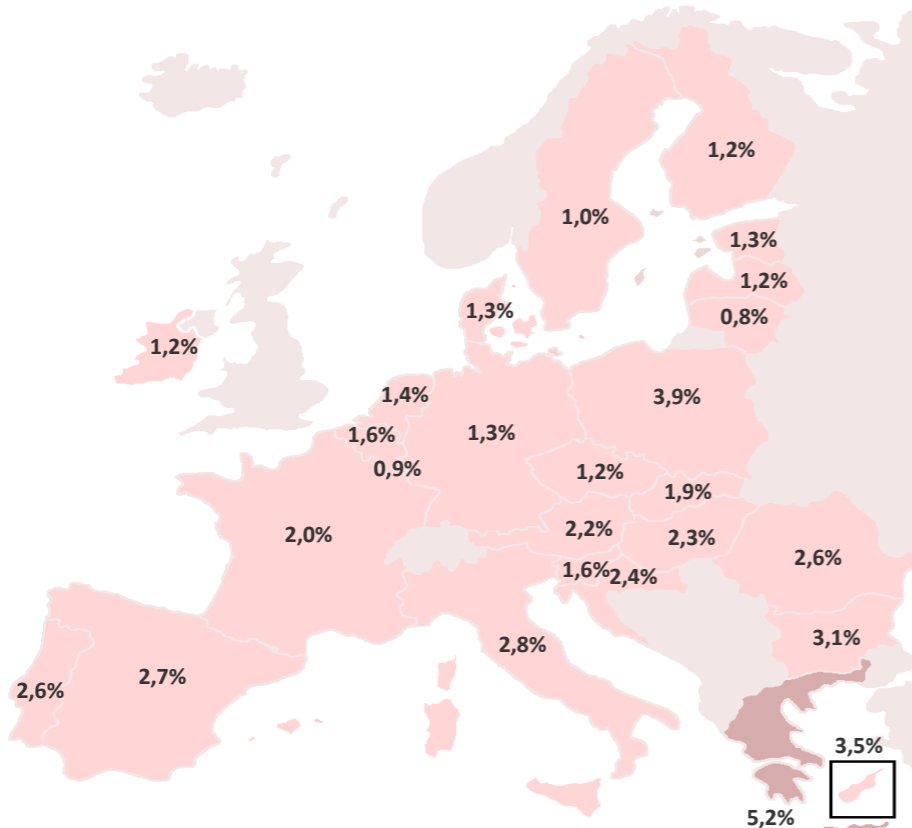


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. Empréstimos a clientes, valores brutos, na atividade doméstica; contraparte: residentes na Área do Euro. IFNM = Instituições Financeiras Não Monetárias, das quais fazem parte Outros Intermediários Financeiros, Auxiliares Financeiros, Sociedades de Seguros e Fundos de Pensões.

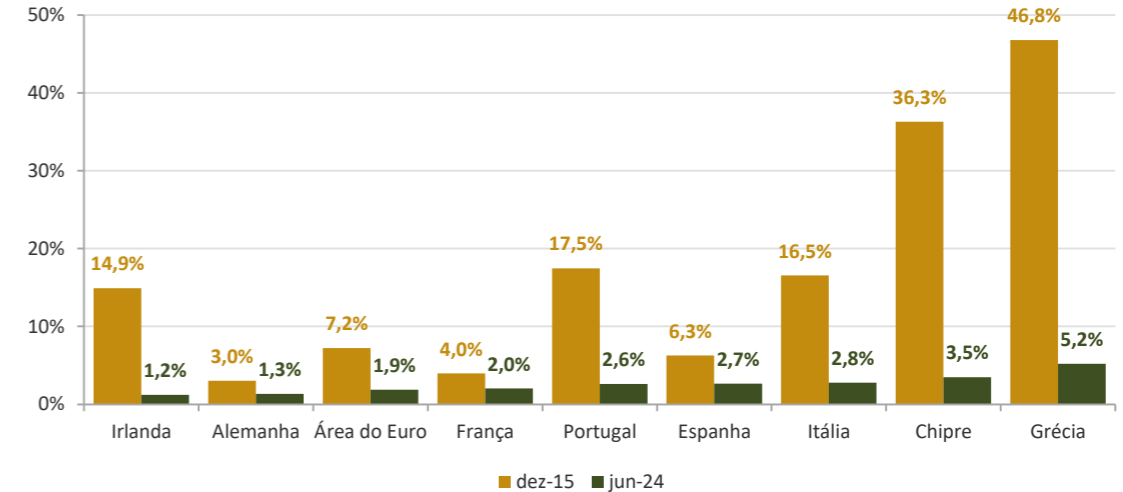
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

O rácio de NPL diminuiu, ainda que marginalmente, para 2,6% em junho de 2024 (2,7% em dezembro), 0,8 pp acima da média da Área do Euro. Esta evolução foi explicada pela redução do *stock* de NPL, que se verificou no segmento das SNF e mais do que compensou o aumento nos segmentos de particulares, tanto para aquisição de habitação, como para consumo e outros fins, e pelo crescimento dos empréstimos *performing*. O rácio de cobertura de NPL por imparidades diminuiu para 55,1% (55,4% em dezembro), tendo subido no segmento das SNF e diminuído nos particulares. O rácio de NPL líquido manteve-se praticamente estável situando-se em 1.2%.

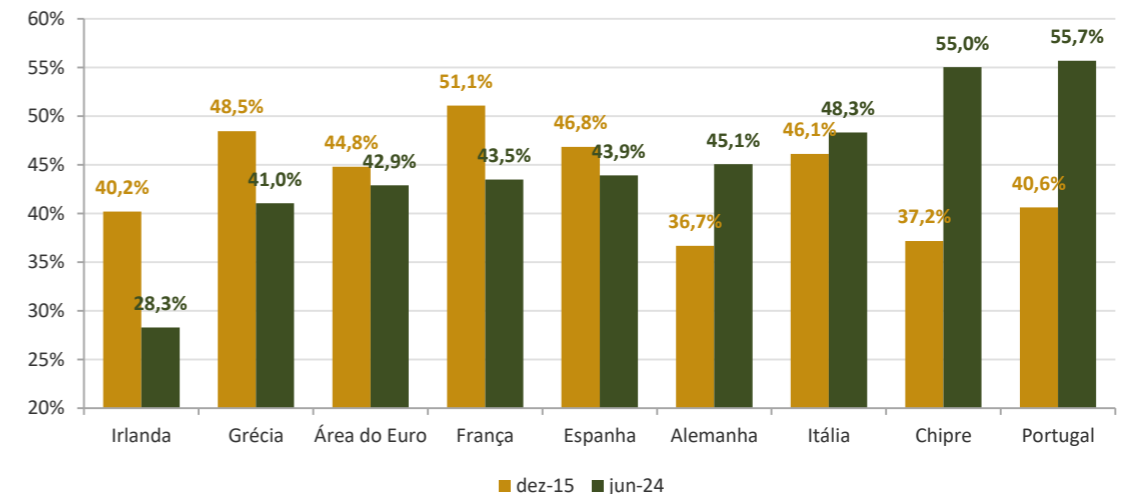
Rácio de NPL



Evolução do rácio de NPL



Rácio de cobertura por imparidades



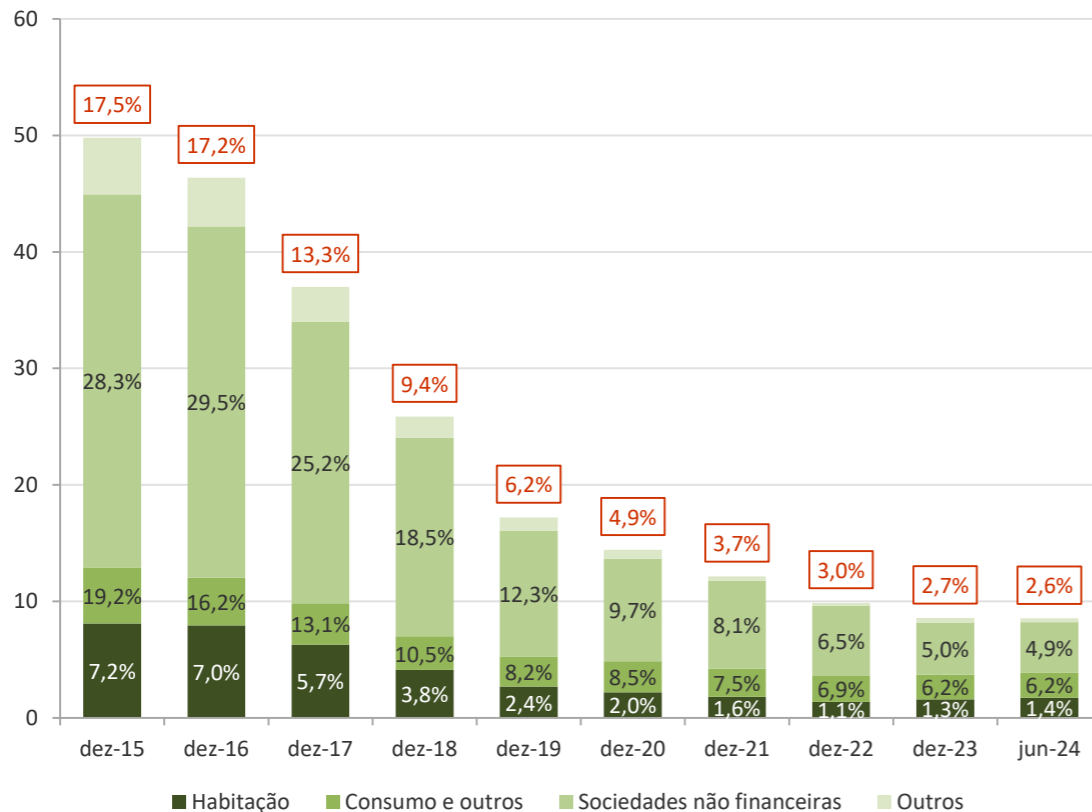
Fonte: BCE – Consolidated Banking Data. O Rácio de cobertura por imparidades refere-se a empréstimos e títulos de dívida *non-performing*.

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

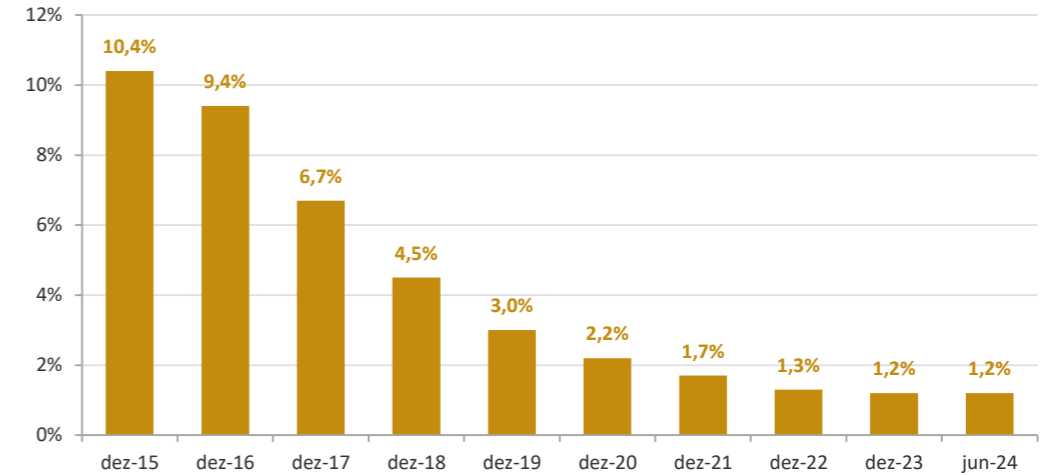
A subida das taxas de juro de referência e o predomínio de empréstimos com taxa de juro variável têm pressionado os custos de financiamento de empresas e famílias. Contudo, a resiliência do mercado de trabalho, a recuperação do rendimento real das famílias, o peso reduzido dos mutuários com níveis de rendimento mais baixos e as medidas específicas tomadas pelos bancos e pelo Governo permitiram mitigar o nível de incumprimento. Nos empréstimos à habitação, o rácio de NPL situa-se num valor reduzido, tendo registado uma ligeira subida (+0,1 pp) face a dezembro devido ao fluxo de novos NPL ter sido superior ao das curas. No segmento do consumo, o rácio NPL manteve-se estável e no das SNF, o rácio voltou a cair.

O rácio de empréstimos em Stage 2 diminuiu 0,7 pp, para 10,0%, após um agravamento registado em 2023.

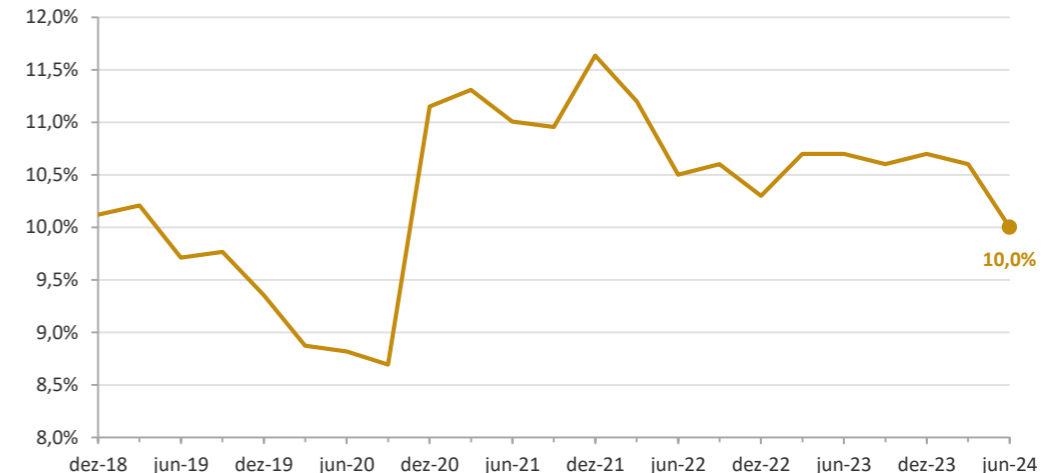
Montante e rácio de NPL em Portugal (EUR mil milhões)



Rácio de NPL líquido de imparidades em Portugal



Rácio de empréstimos em Stage 2 em Portugal

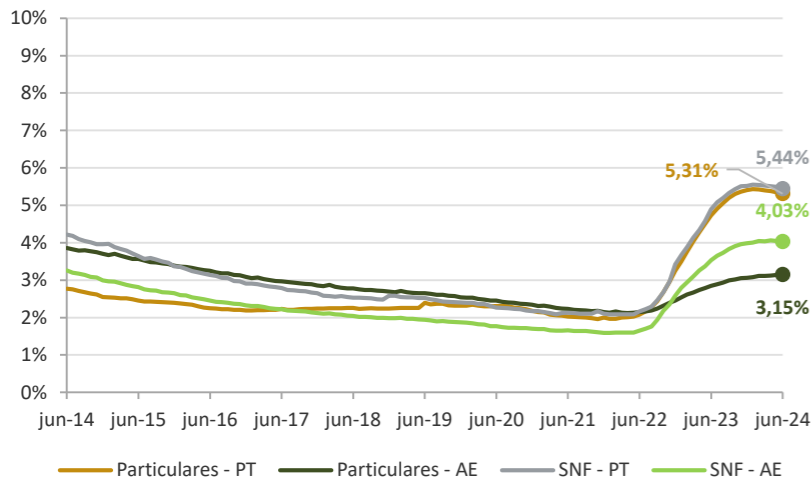


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

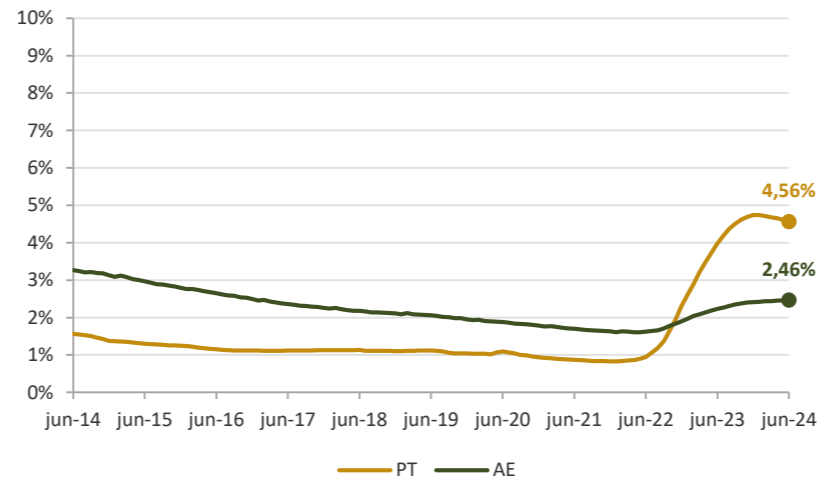
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | CRITÉRIOS DE CONCESSÃO | TAXAS DE JURO

Em junho de 2024, a taxa de juro dos novos empréstimos à habitação registou uma queda de 0,4 pp face ao mês homólogo, situando-se nos 3,7%, um valor idêntico à média da Área do Euro. Por sua vez, a taxa de juro média dos novos empréstimos a empresas diminuiu para 5,4%, refletindo a redução das taxas Euribor e uma ligeira compressão de *spreads*.

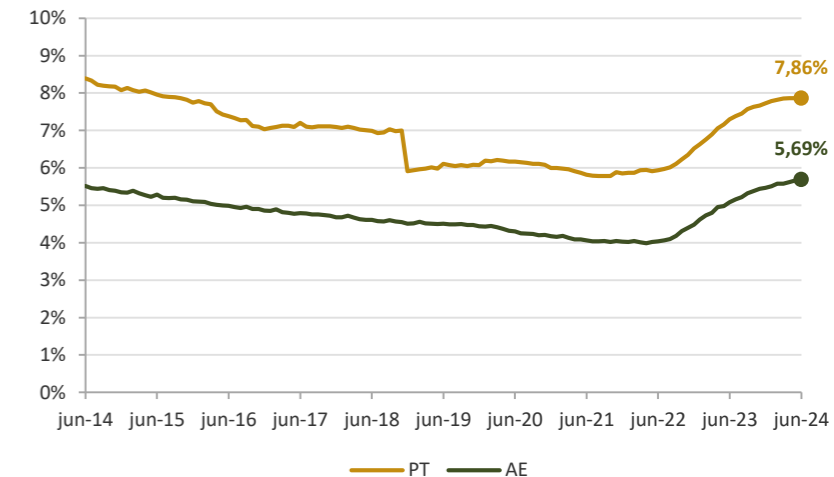
Total - Stock



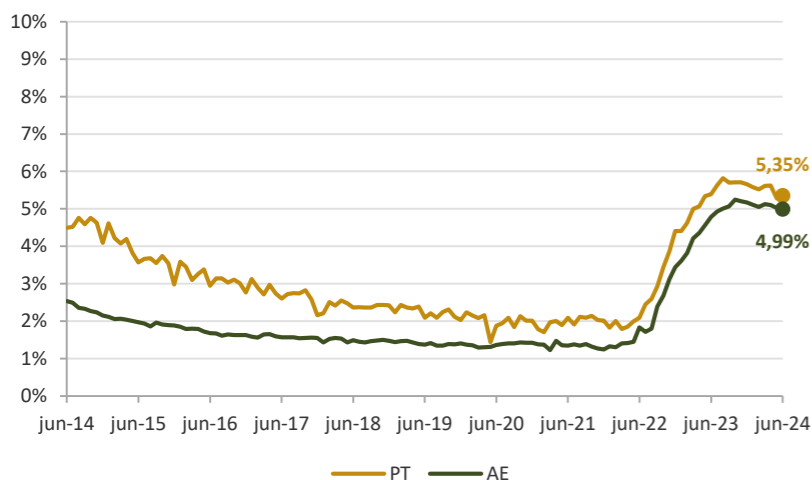
Habitação - Stock



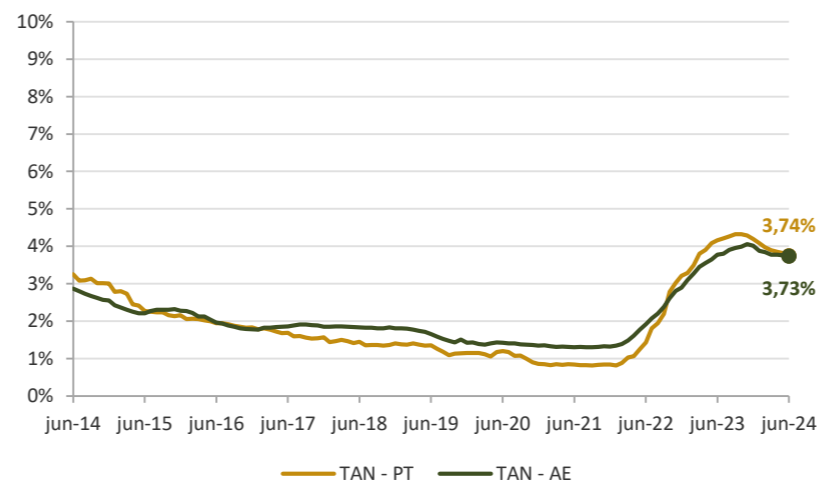
Consumo - Stock



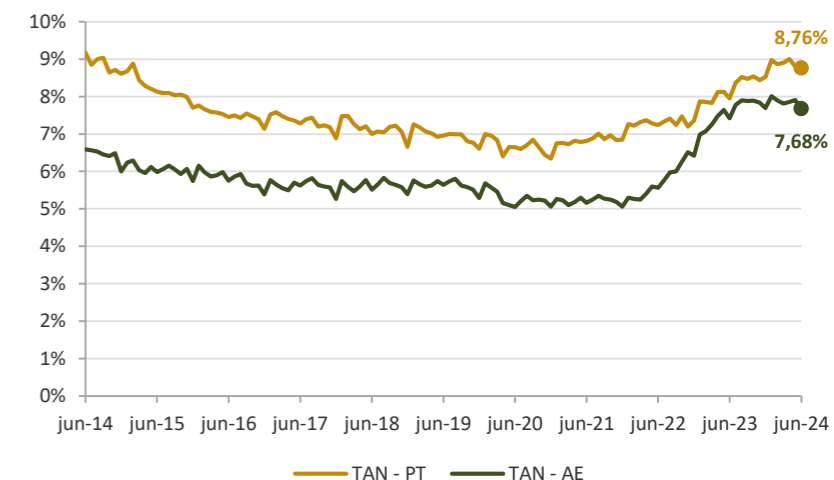
Novas operações - SNF



Novas operações - Habitação



Novas operações - Consumo

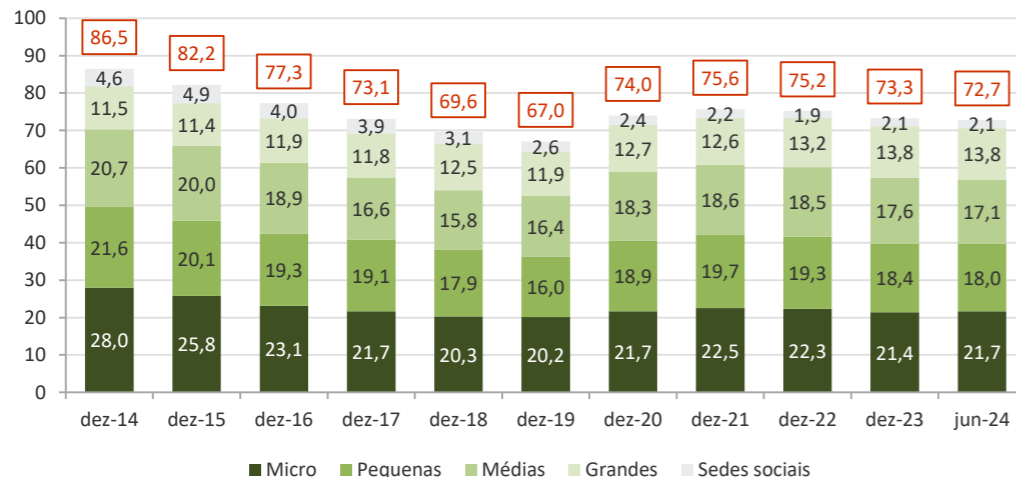


Fonte: BCE – MFI Interest Rate Statistics.

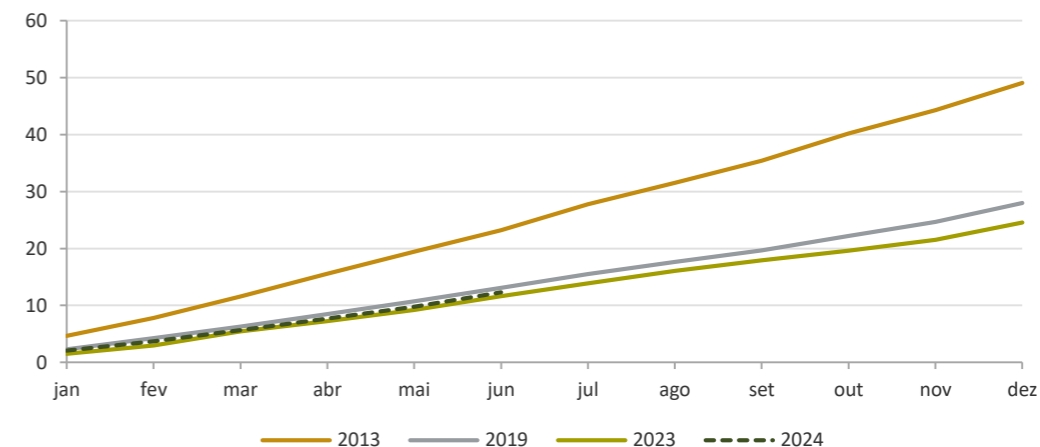
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | SNF

Em junho de 2024, a taxa de variação anual do *stock* de empréstimos a SNF manteve-se negativa (-0,5%), tendo, no entanto, registado uma melhoria face ao final de 2023 (-1,1%). Por dimensão, os empréstimos a pequenas e médias empresas continuaram a diminuir, enquanto os empréstimos a microempresas voltaram a crescer (5,4%). Por sua vez, os empréstimos a grandes empresas registaram uma ligeira recuperação (0,6%). Por sector de atividade, os sectores das indústrias e do alojamento e restauração registaram ainda taxas negativas, mas mais moderadas (-7,3% e -2,6%, respetivamente) e os sectores da construção, atividades imobiliárias e atividades de consultoria e administrativas continuaram a observar crescimentos (1,9%, 3,8% e 5,4%, respetivamente).

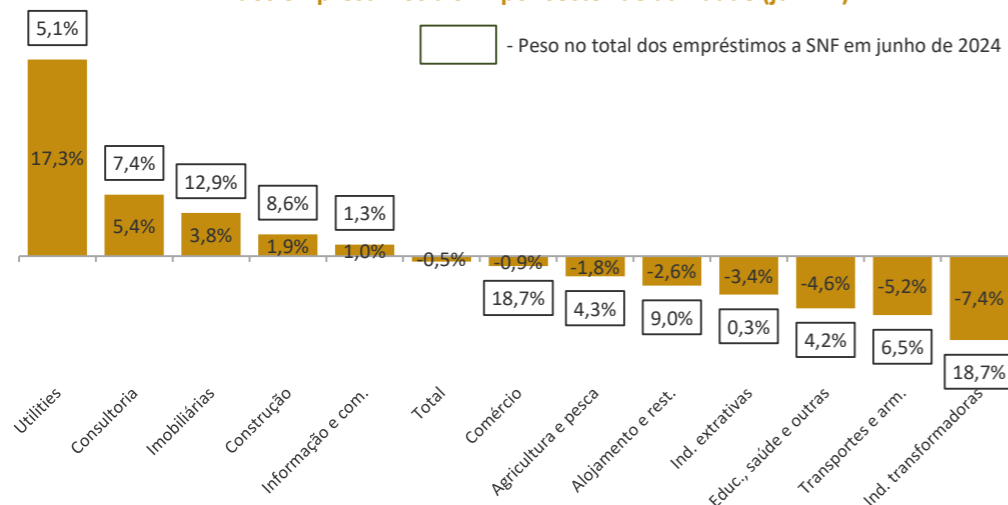
Stock de empréstimos a SNF (EUR mil milhões)



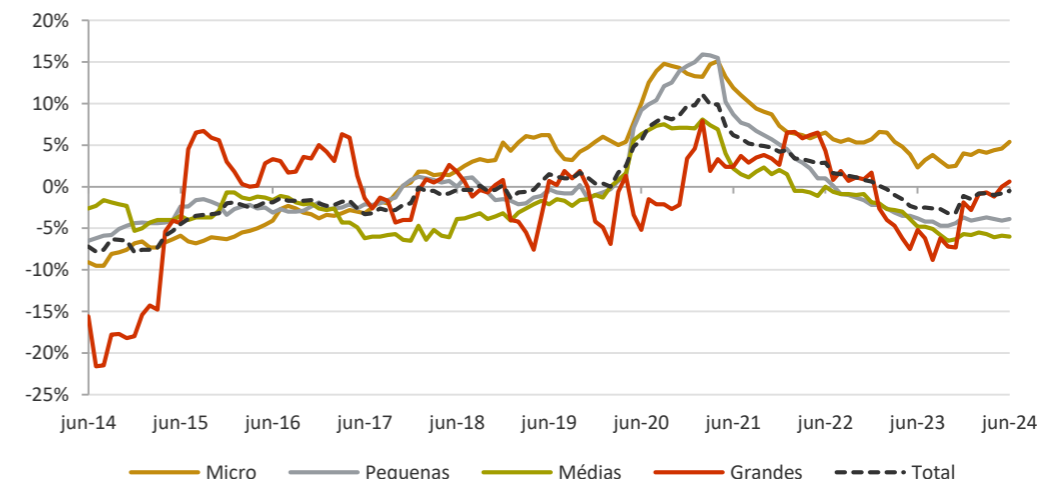
Novas operações de empréstimos a SNF (valores acumulados, EUR mil milhões)



TVA dos empréstimos a SNF por sector de atividade (jun-24)



TVA dos empréstimos a SNF

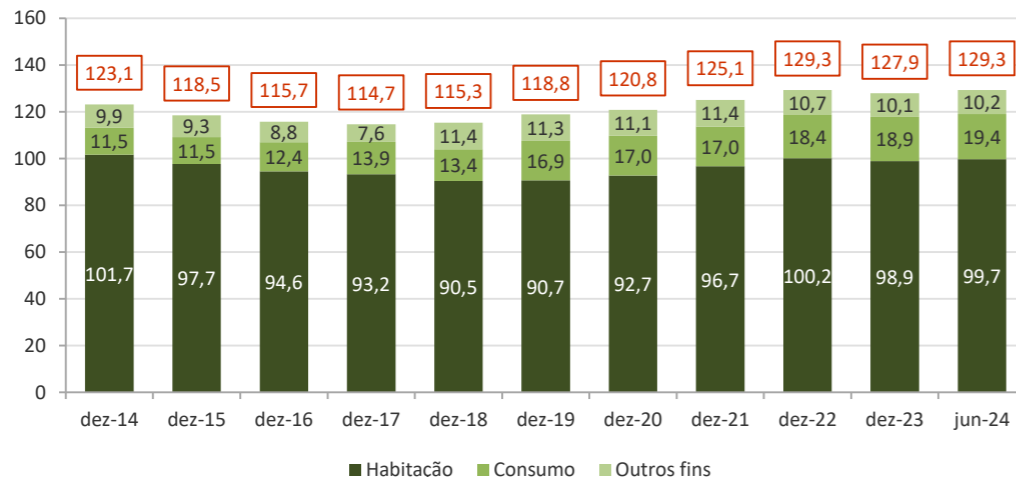


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos a SNF na atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA = Taxa de variação anual. As novas operações de empréstimos incluem novos contratos e renegociações não associadas a situações de incumprimento. Dos novos contratos fazem parte novos créditos, consolidações de crédito e transferências de crédito entre instituições.

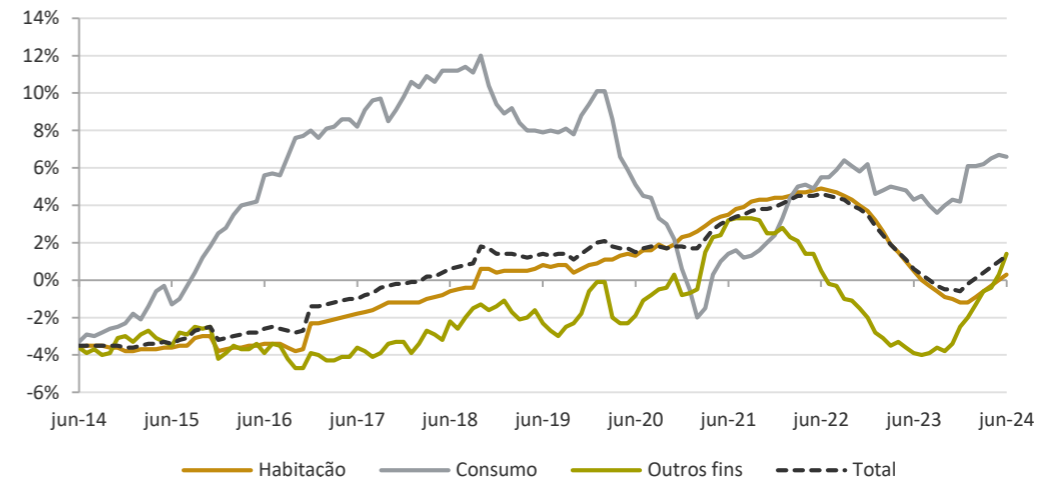
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | PARTICULARES

Em junho de 2024, os *stocks* de empréstimos ao consumo e para habitação cresceram 6,6% e 0,3%, respetivamente. As transferências de crédito à habitação entre instituições totalizaram 2,1 mil milhões de euros (+54% em termos homólogos) no primeiro semestre e representaram 23% dos novos empréstimos à habitação (excluindo renegociações) e 37% dos reembolsos antecipados totais em junho de 2024. Excluindo estas operações, os novos empréstimos à habitação aumentaram 20%. Também no primeiro semestre, os reembolsos antecipados de empréstimos à habitação totalizaram 6,1 mil milhões de euros (+8,8% face ao período homólogo) e representaram 0,9% do *stock* de crédito à habitação em junho de 2024.

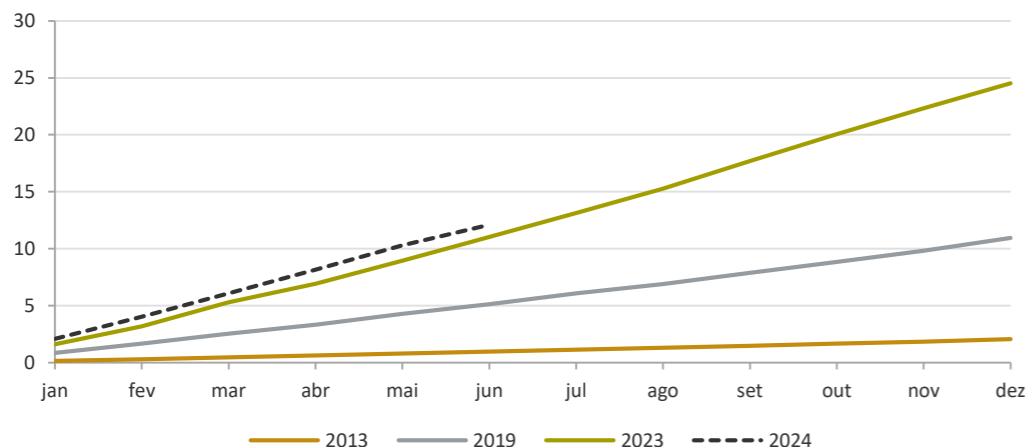
Stock de empréstimos a Particulares (EUR mil milhões)



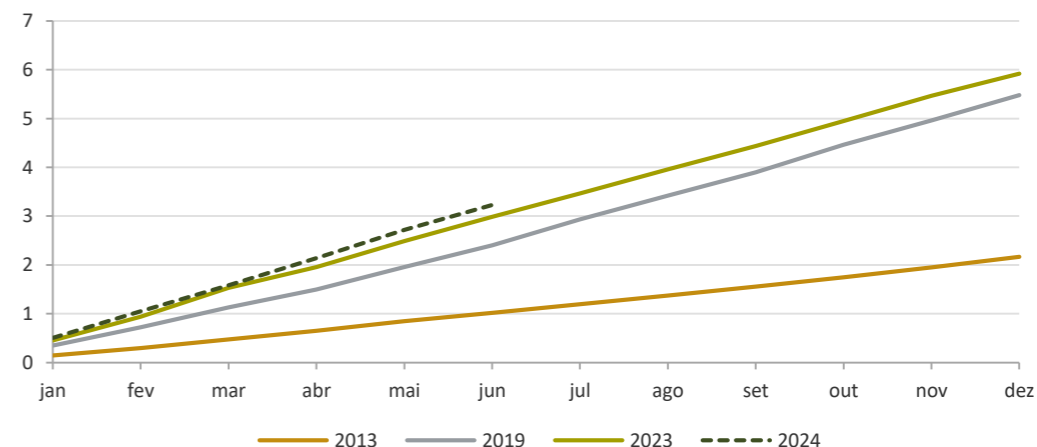
TVA dos empréstimos a Particulares



Novas operações de empréstimos a Particulares - Habitação (valores acumulados, EUR mil milhões)



Novas operações de empréstimos a Particulares - Consumo (valores acumulados, EUR mil milhões)

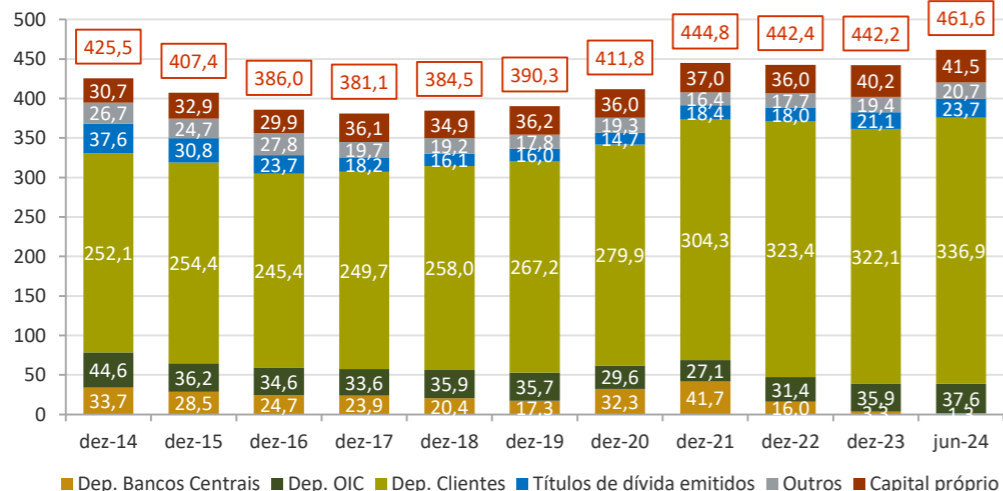


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos a Particulares da atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA = Taxa de variação anual. As novas operações de empréstimos incluem novos contratos e renegociações não associadas a situações de incumprimento. Dos novos contratos fazem parte novos créditos, consolidações de crédito e transferências de crédito entre instituições.

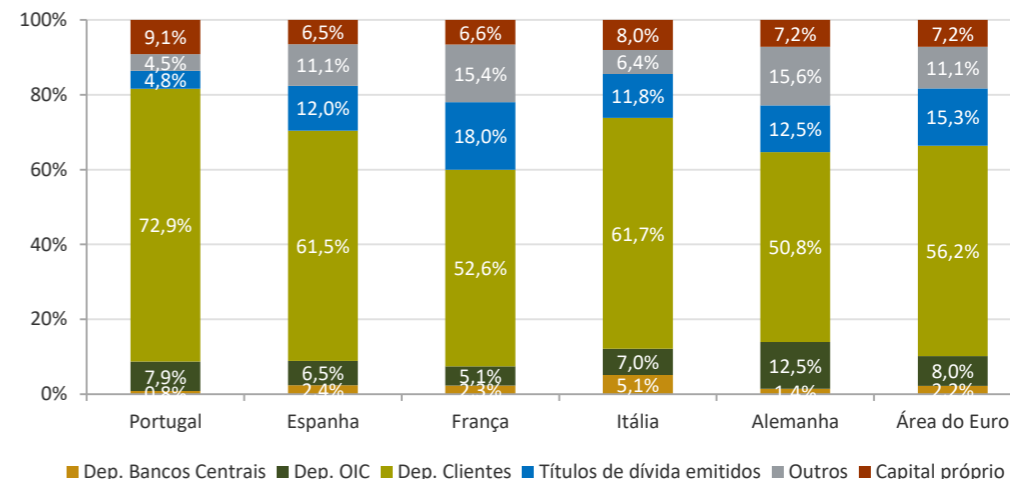
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

No primeiro semestre de 2024, os depósitos de clientes aumentaram 4,6%, tendo-se verificado um aumento dos depósitos a prazo, especialmente no segmento dos particulares, num contexto de subida da remuneração média oferecida nestes produtos.

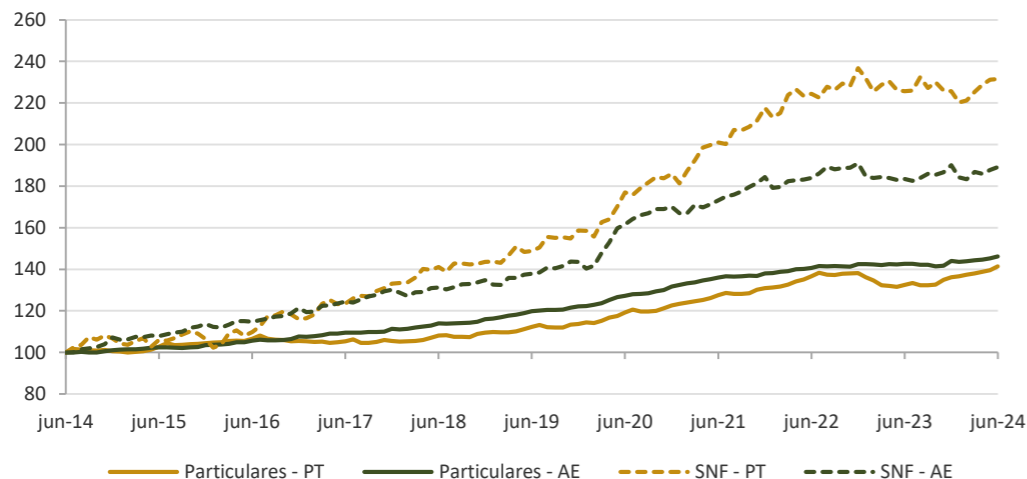
Origem dos fundos (EUR mil milhões)



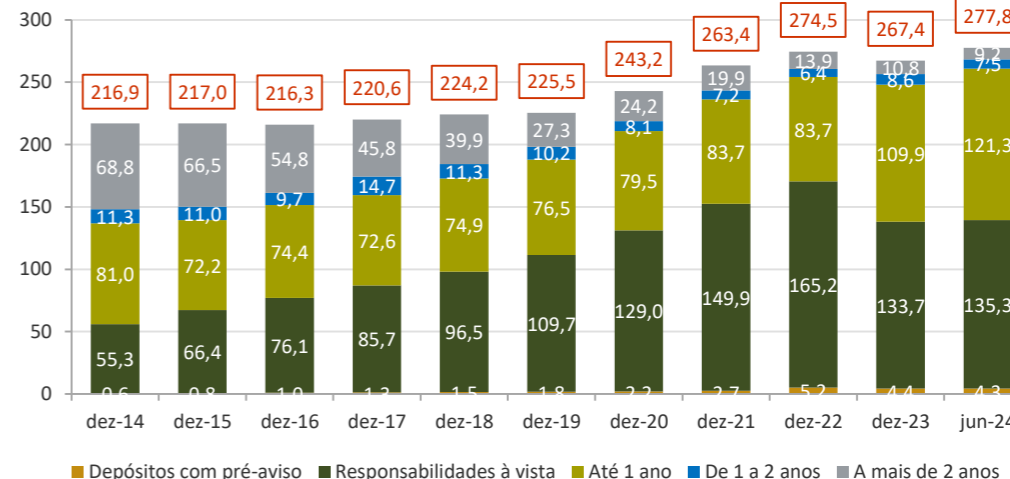
Origem dos fundos: Portugal vs. Área do Euro (dez-23)



Evolução dos Depósitos - Atividade doméstica (jun-14 = 100)



Evolução dos Depósitos - Atividade doméstica (EUR mil milhões)

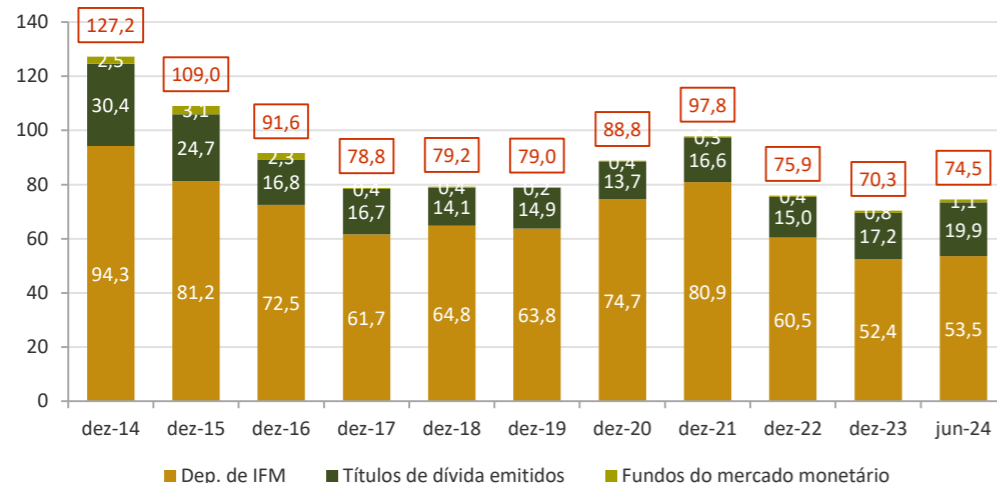


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados e Estatísticas Monetárias e Financeiras) e BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados reportados no formato FINREP) e MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). OIC = Outras Instituições de Crédito.

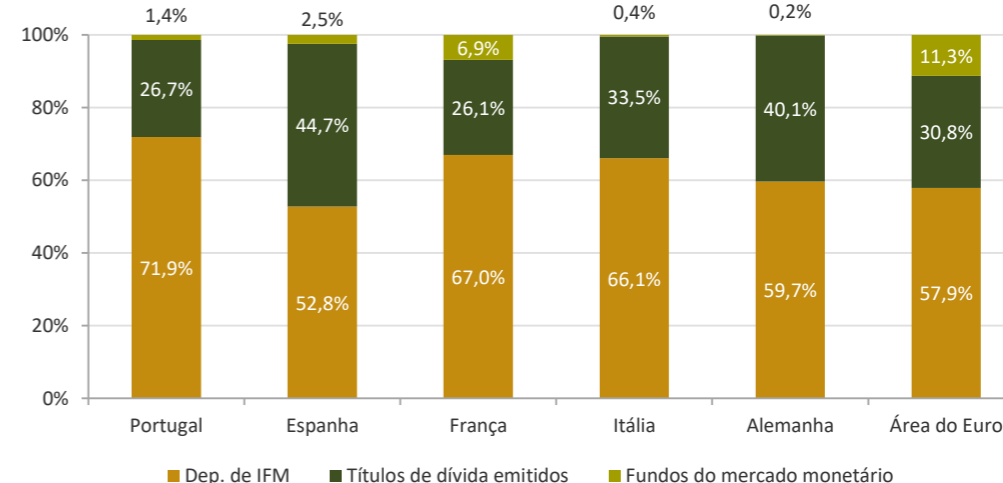
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

O recurso a fontes de financiamento de mercado continuou a ser pouco expressivo na estrutura de financiamento do sector bancário. Desde 2021, o peso do financiamento obtido junto do Eurosistema tem vindo a reduzir-se com o reembolso das operações de empréstimo TLTRO III pelos bancos. No final do primeiro semestre, o peso do financiamento obtido junto do Eurosistema representava 0,3% do ativo do sector. O rácio de ativos onerados desceu para níveis historicamente baixos.

Origem dos fundos *wholesale* (EUR mil milhões)



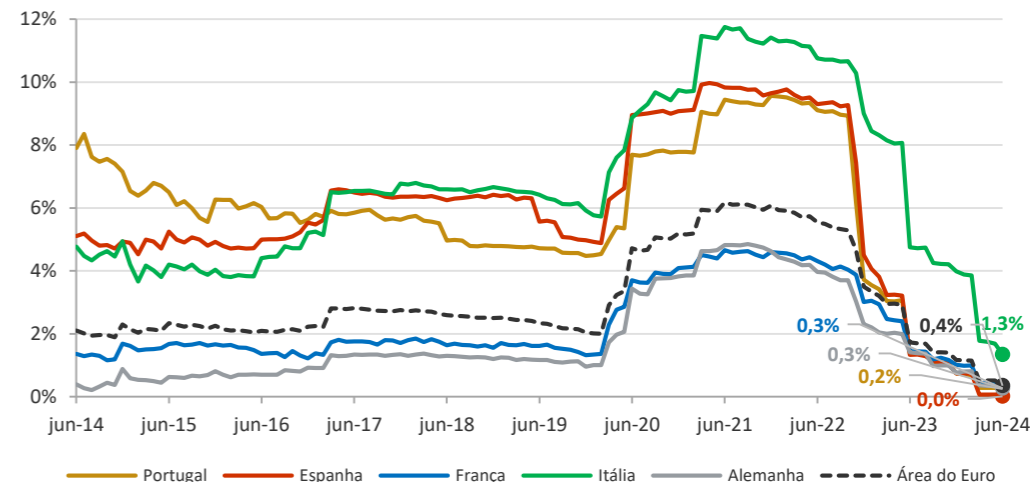
Origem dos fundos *wholesale*: Portugal vs. Área do Euro (jun-24)



Cedência de liquidez do BCE (EUR mil milhões)



Cedência de liquidez do BCE: Portugal vs. Área do Euro (% do Ativo total)



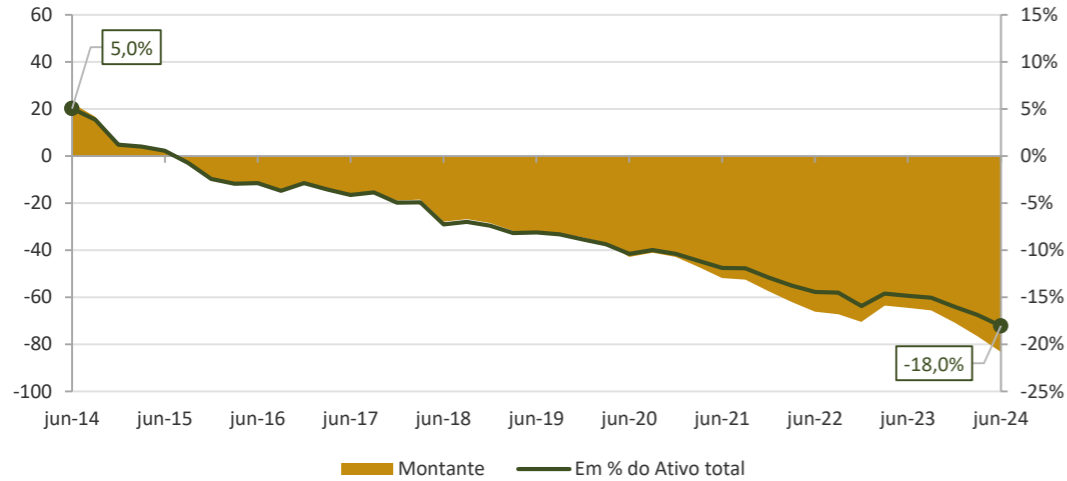
Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Origem dos fundos *wholesale* da atividade doméstica. As Instituições Financeiras Monetárias (IFM) são compostas pelo Banco Central e pelas Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM).

III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

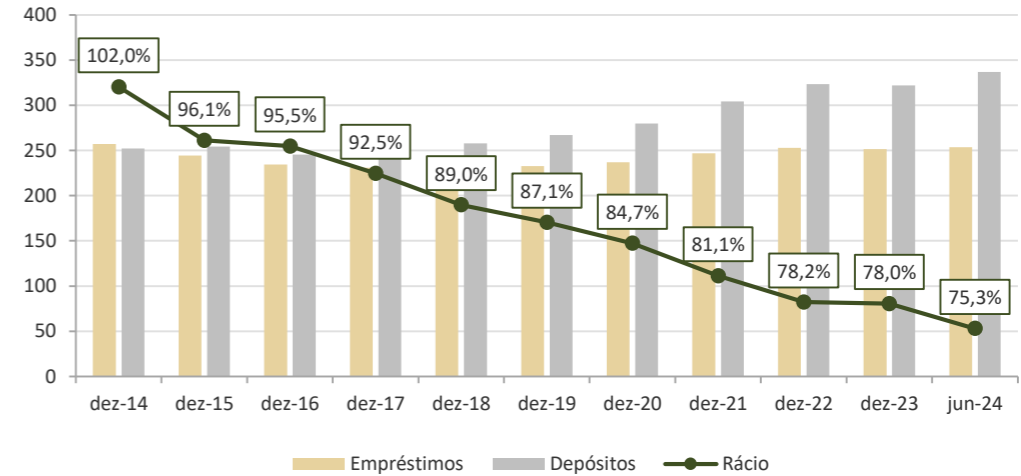
No primeiro semestre de 2024, o sistema bancário português manteve níveis de liquidez elevados. O rácio de transformação reduziu-se para 75,3%, refletindo o aumento dos depósitos de clientes. Por sua vez, o rácio de cobertura de liquidez aumentou para 272,7%, devido ao aumento dos ativos de elevada liquidez, em especial de instrumentos de dívida pública. Simultaneamente, as reservas em bancos centrais permaneceram elevadas.

A emissão de instrumentos elegíveis para o cumprimento do MREL situou-se em 2,4 mil milhões de euros.

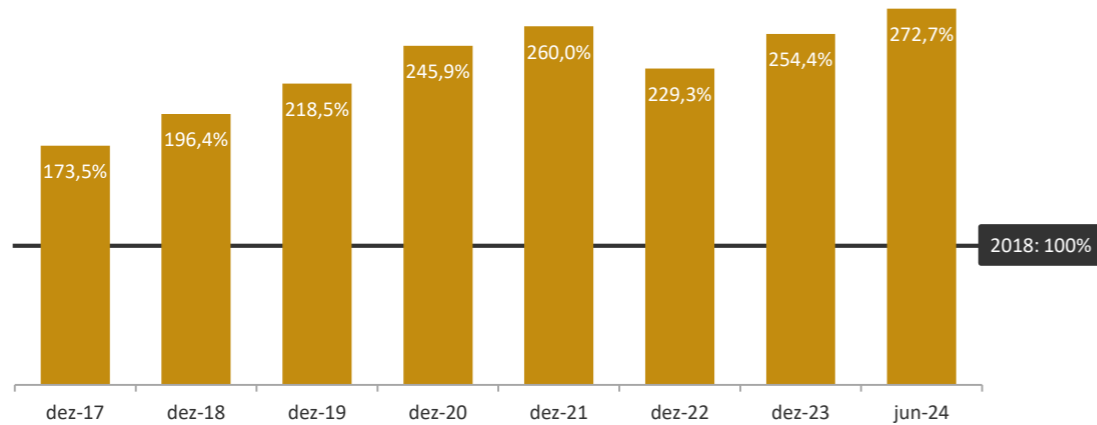
Funding gap (EUR mil milhões e % do Ativo total)



Rácio de transformação (EUR mil milhões)



Rácio de cobertura de liquidez



Caixa e aplicações em bancos centrais (% do Ativo total)

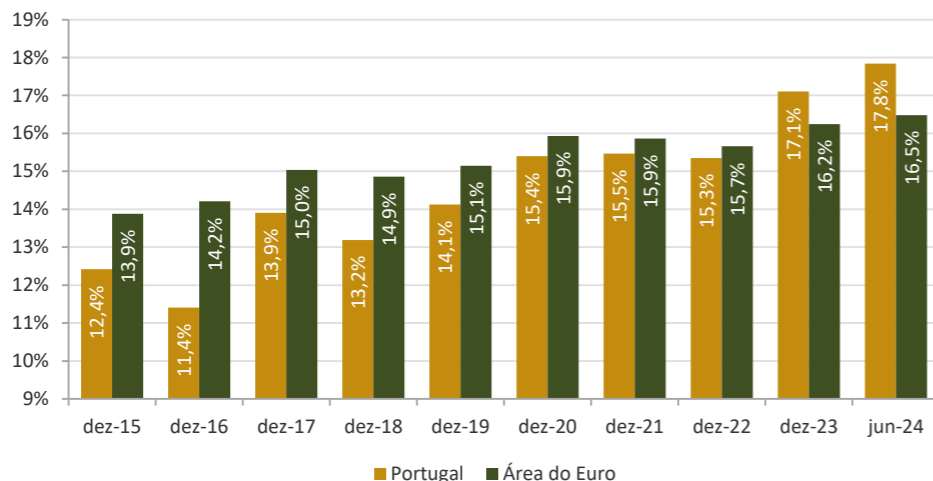


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

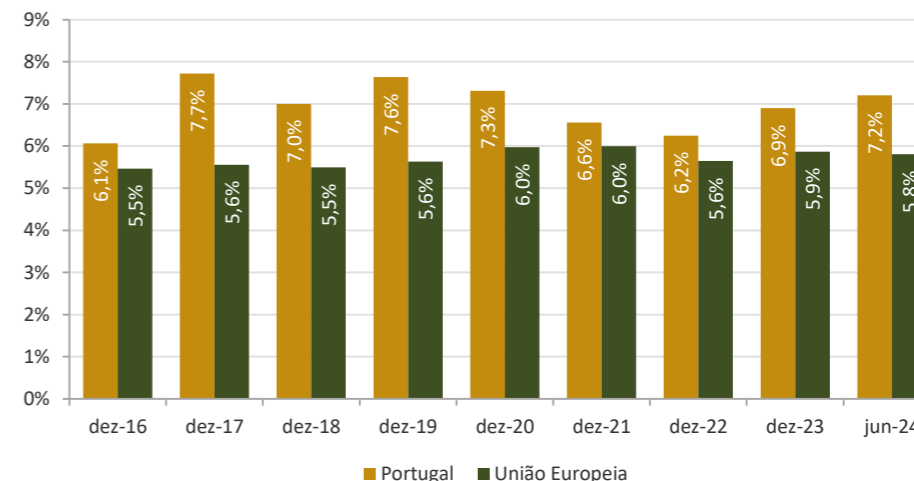
IV. SOLVABILIDADE

A solvabilidade do sector bancário português voltou a reforçar-se no primeiro semestre de 2024 e atingiu níveis historicamente elevados. Os rácios de fundos próprios totais e de *Common Equity Tier 1* (CET1) fixaram-se em 20,5% e 17,8%, respetivamente, ambos acima da média da Área do Euro. De acordo com o Banco de Portugal, estima-se que o impacto da implementação das reformas de Basileia III seja contido em Portugal, em termos absolutos e por comparação com a União Europeia. Por sua vez, o rácio de alavancagem subiu para 7,5% permanecendo num nível consideravelmente superior à média da União Europeia e do mínimo regulamentar de referência (3%).

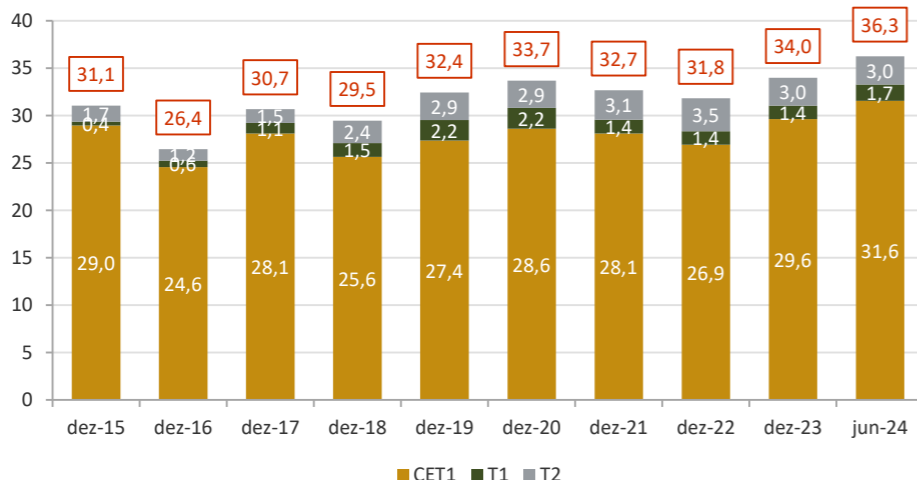
Rácio *Common Equity Tier 1*



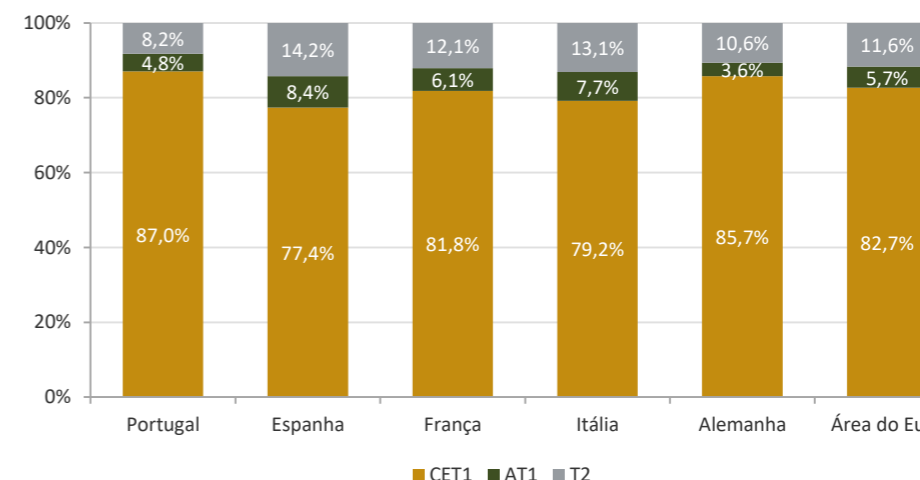
Rácio de alavancagem



Evolução da estrutura dos fundos próprios (EUR mil milhões)



Estrutura dos fundos próprios: Portugal vs. Área do Euro (jun-24)



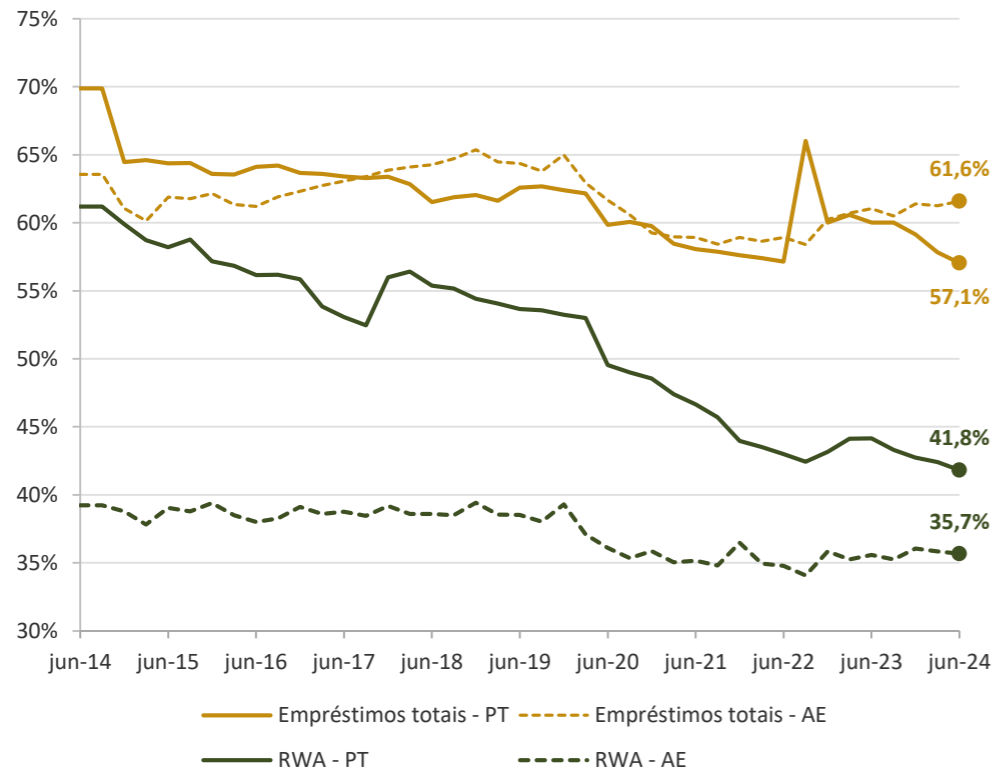
Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados) e EBA – Risk Dashboard (rácio de alavancagem – definição *transitional* de capital Tier 1). Em junho de 2024, a amostra da EBA incluía 162 bancos europeus, abrangendo mais de 80% do sector bancário da UE/EEE, ao mais alto nível de consolidação (amostra para Portugal: BCP, CGD, LSF Nani Investments e Santander Totta).

IV. SOLVABILIDADE

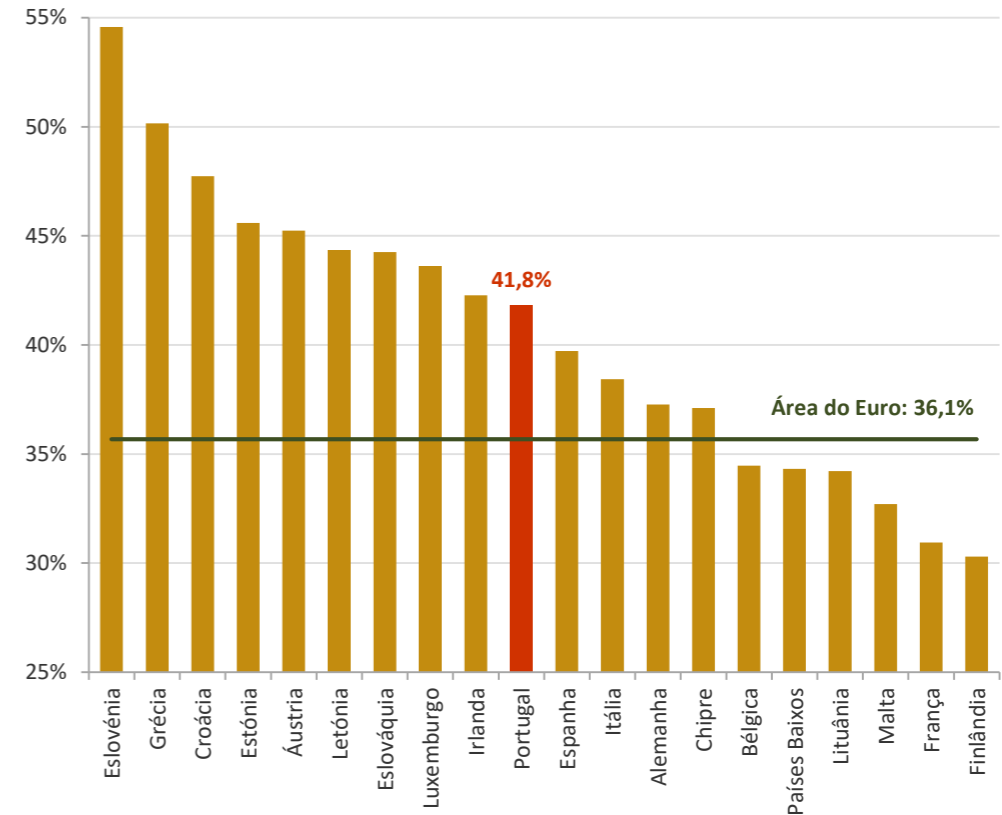
Em junho de 2024, o rácio de ativos ponderados pelo risco em percentagem do ativo diminuiu 0,9 pp face a dezembro, para 41,8%, o que se deveu a um aumento do ativo total superior ao dos RWA. Na variação do ativo total, verificou-se um aumento das componentes de menor risco (contributo de -1,4 pp), em particular a exposição a dívida pública, e um aumento das exposições em risco (contributo de +0,5 pp) que se deveu, sobretudo, a um aumento das exposições creditícias a empresas.

Este rácio continua a comparar desfavoravelmente com a Área do Euro (35,7% em junho de 2024). Este facto estará relacionado com a menor prevalência dos modelos internos na avaliação dos riscos financeiros para fins prudenciais em bancos portugueses e de um histórico ainda influenciado por elevados níveis de incumprimentos e perdas, o que implica uma exigência de capital superior à da maioria dos bancos da AE.

Evolução dos empréstimos e RWA em % do Ativo total: Portugal vs. Área do Euro



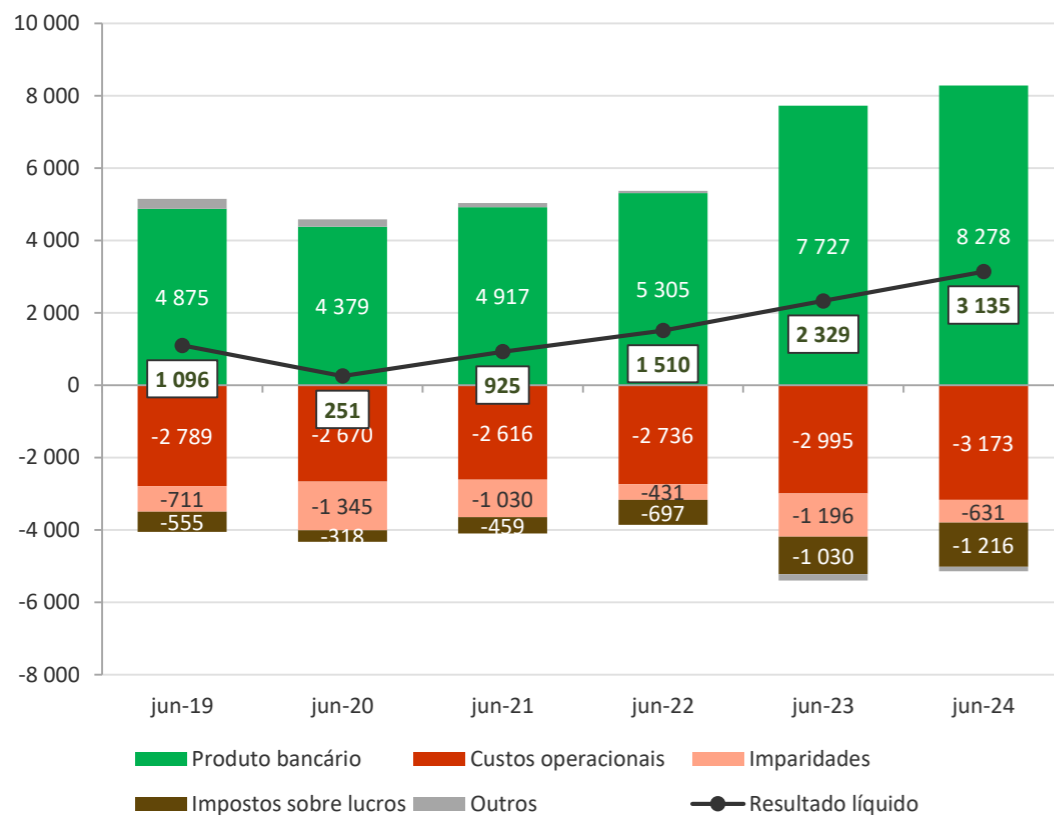
RWA em % do Ativo total por país (jun-24)



V. RENDIBILIDADE

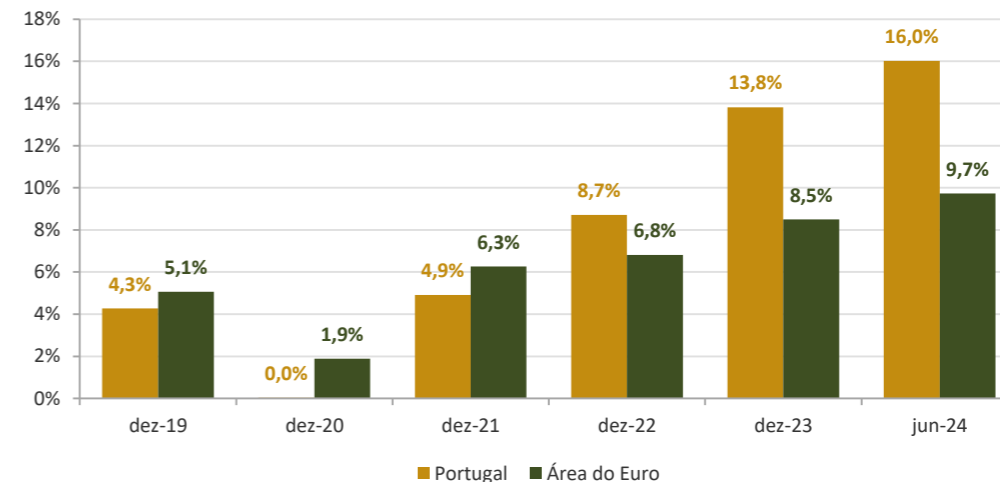
No primeiro semestre de 2024, voltou a registar-se uma melhoria da rentabilidade do sector bancário, refletindo o contributo positivo do produto bancário e das provisões e imparidades líquidas que mais do que compensou o contributo negativo dos custos operacionais.

Decomposição do Resultado Líquido (EUR milhões)

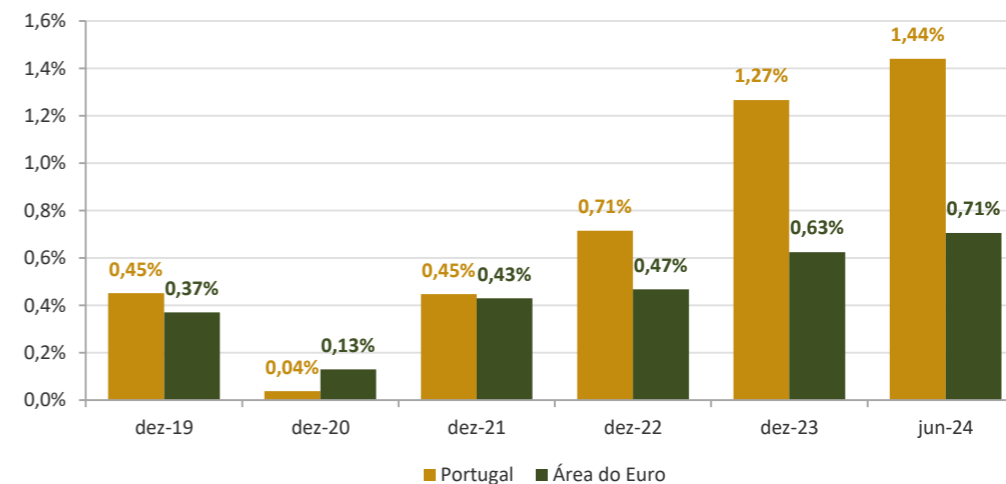


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)



Rendibilidade do Ativo (ROA)

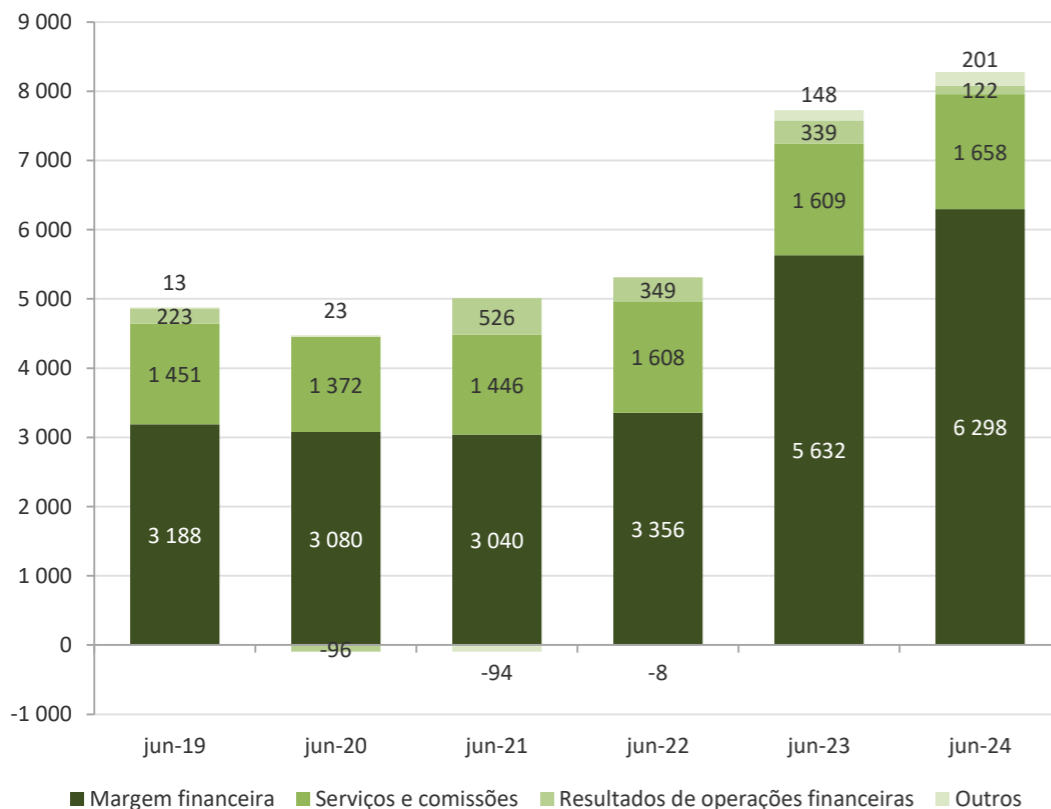


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data. Calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio e ativo de final de período. No cálculo do ROE são excluídas sucursais de bancos estrangeiros. Valores anualizados para jun-24.

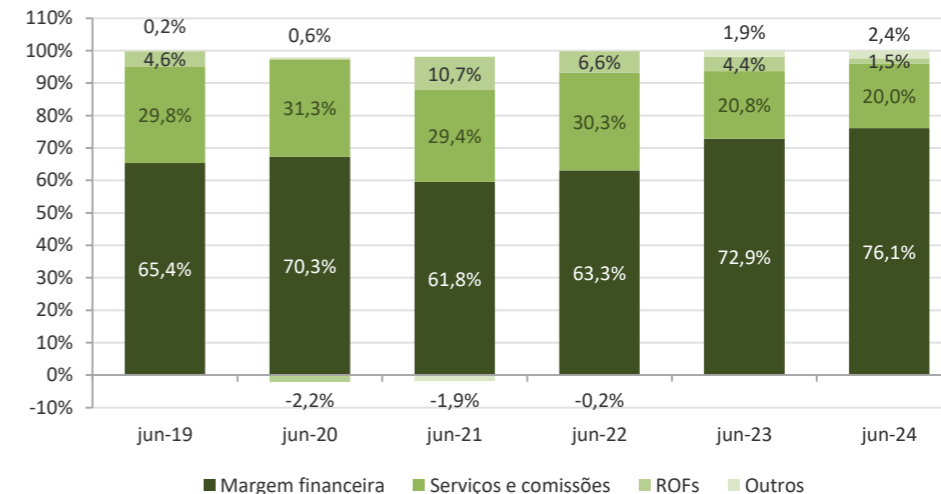
V. RENDIBILIDADE

A melhoria do produto bancário é explicada, fundamentalmente, pelo crescimento, ainda que mais moderado, da margem financeira, enquanto as comissões apresentaram uma subida ligeira. Em sentido contrário, os resultados de operações financeiras tiveram um contributo negativo, explicado, em grande medida, pelo efeito base do reconhecimento, por uma instituição, dos ganhos obtidos com a venda de uma subsidiária no primeiro semestre de 2023.

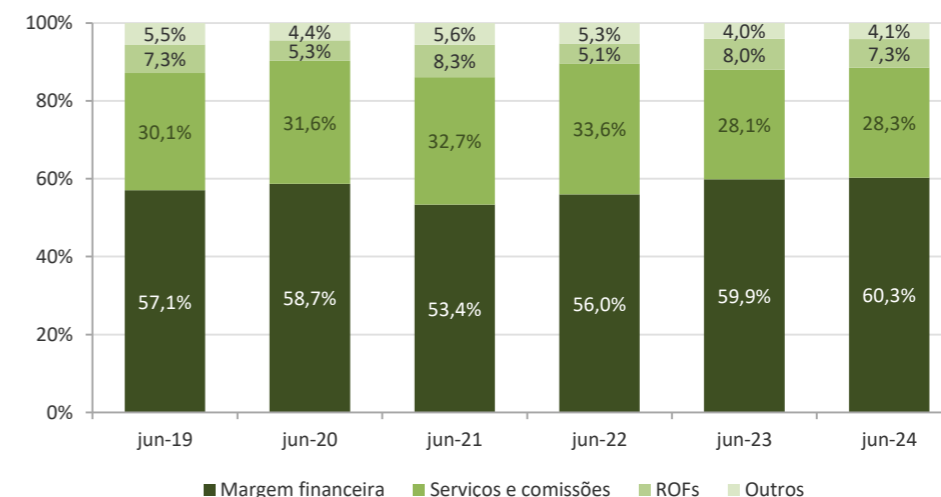
Decomposição do Produto bancário (EUR milhões)



Decomposição do Produto bancário: Portugal



Decomposição do Produto bancário: Área do Euro

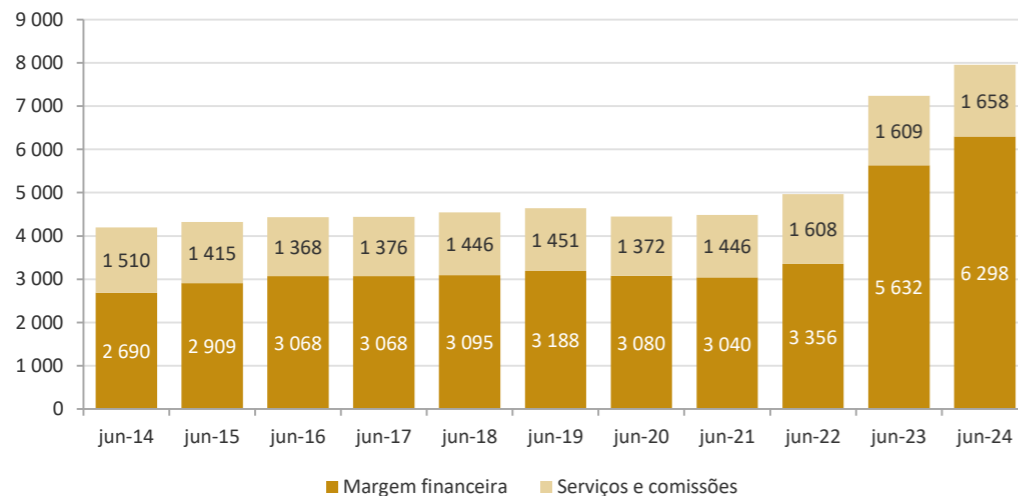


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro).

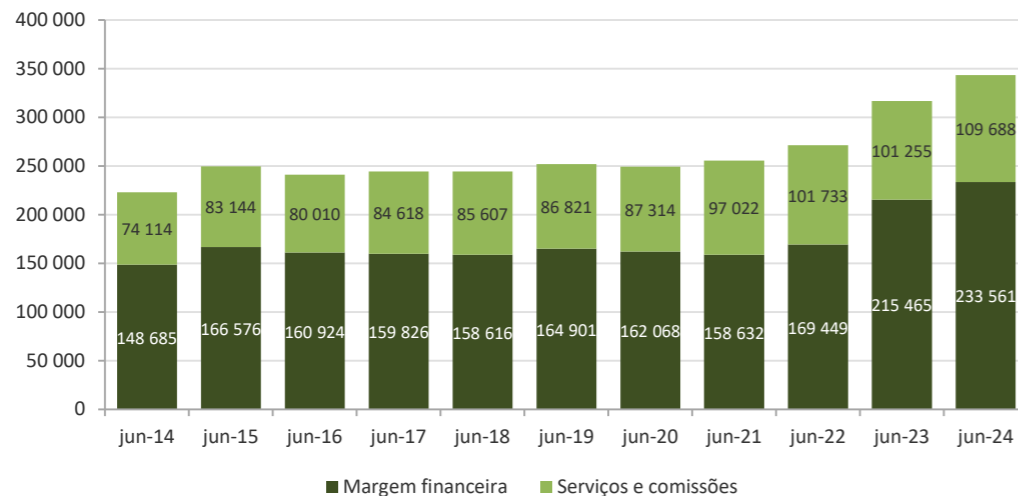
V. RENDIBILIDADE

O crescimento mais moderado da margem financeira resultou da subida significativa dos juros pagos, decorrente, sobretudo, do aumento das taxas de juro dos depósitos de particulares. A subida dos juros recebidos deveu-se, não só à evolução positiva da carteira de empréstimos a clientes, que beneficiou da transmissão de taxas de juro do mercado interbancário observadas em 2023, como também da carteira de títulos de dívida.

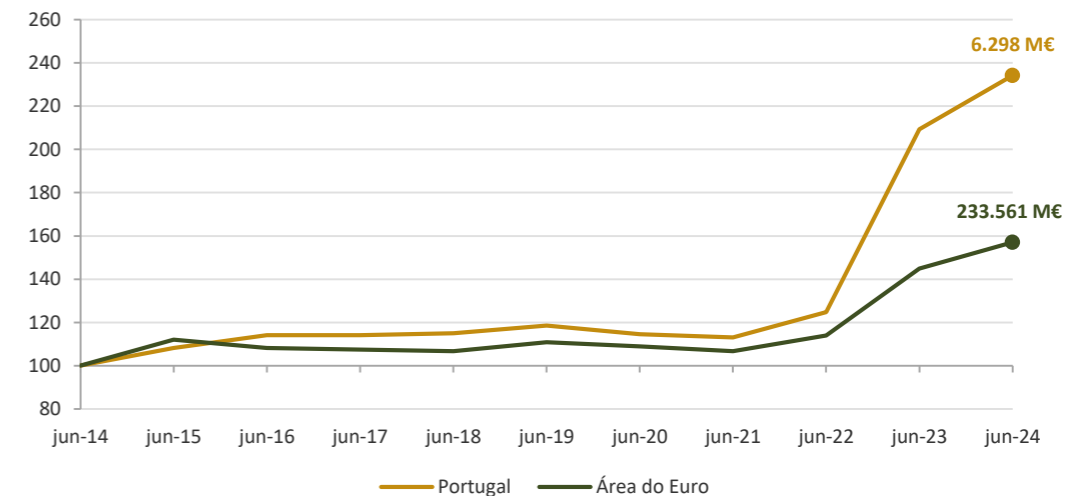
Margem financeira e Comissões (EUR milhões) – Portugal



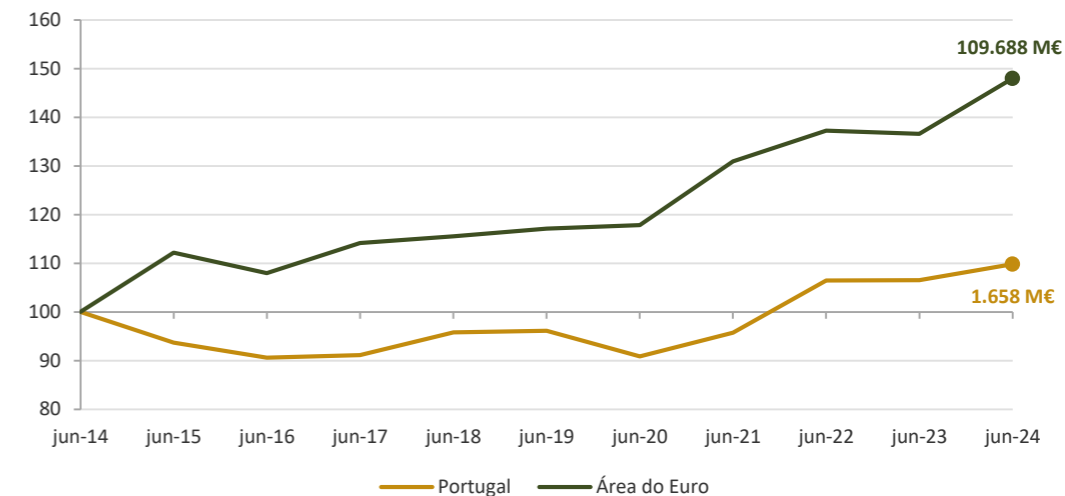
Margem financeira e Comissões (EUR milhões) – Área do Euro



Margem financeira (jun-14 = 100)



Serviços e comissões (jun-14 = 100)

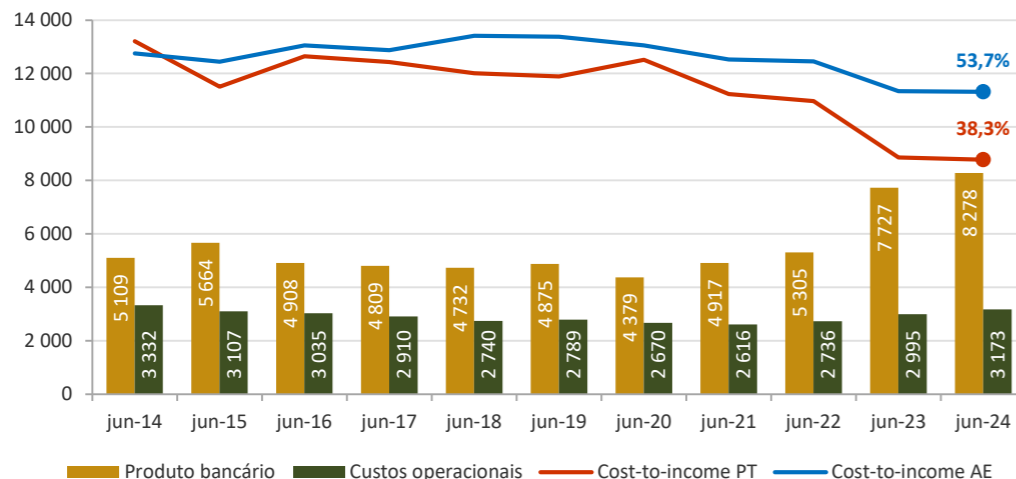


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro).

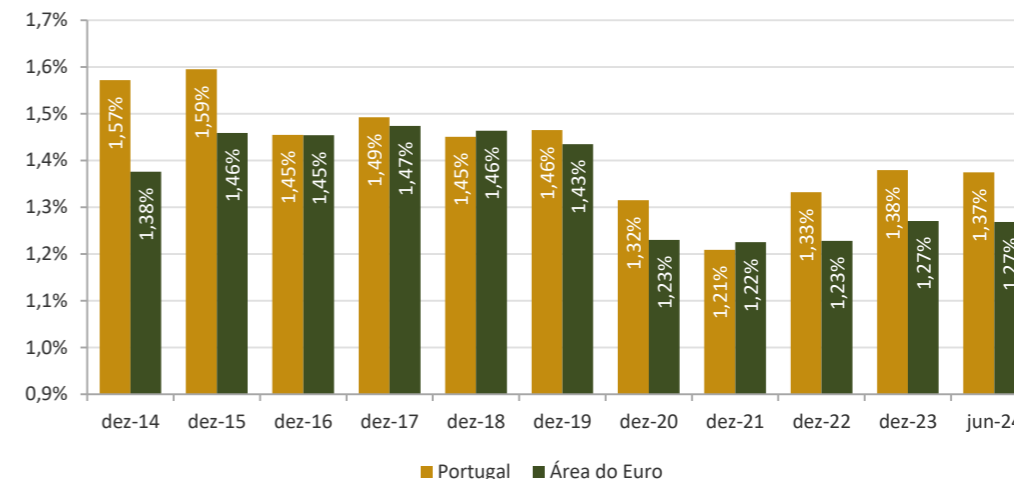
V. RENDIBILIDADE

Em junho de 2024, verificou-se uma melhoria da eficiência do sector, tendo o rácio *cost-to-income* diminuído ligeiramente, apesar do aumento dos custos operacionais, designadamente dos custos com o pessoal e, em menor medida, dos outros gastos gerais administrativos. A evolução do rácio é explicada, essencialmente, pelo aumento da margem financeira. O custo do risco diminuiu refletindo, sobretudo, a diminuição do fluxo de imparidades para crédito.

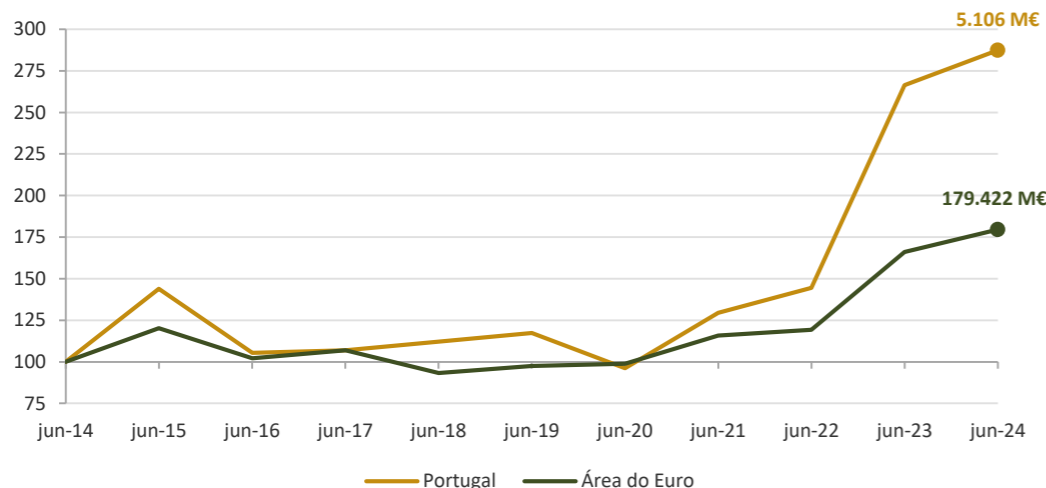
Decomposição do *Cost-to-income* (EUR milhões) – Portugal



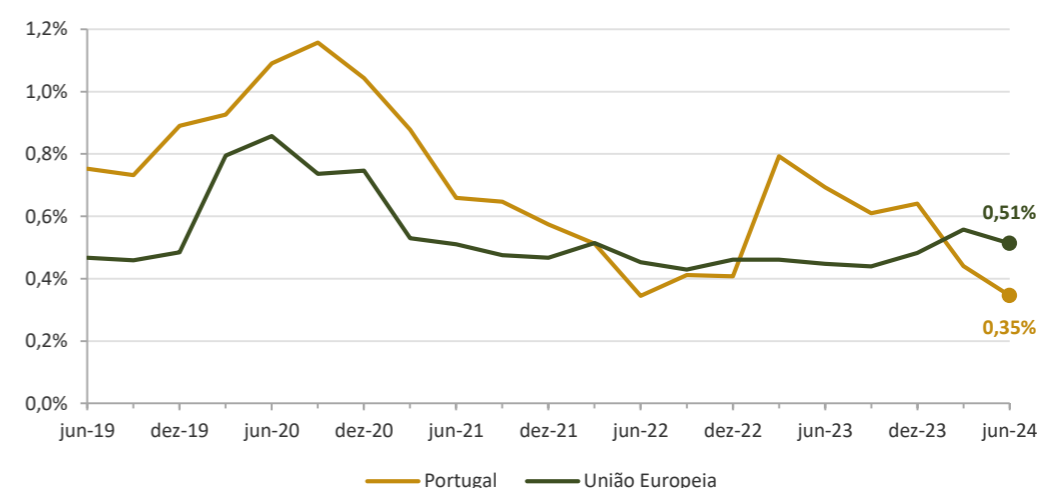
Custos operacionais em % do Ativo total



Resultado operacional (jun-14 = 100)



Custo do risco de crédito

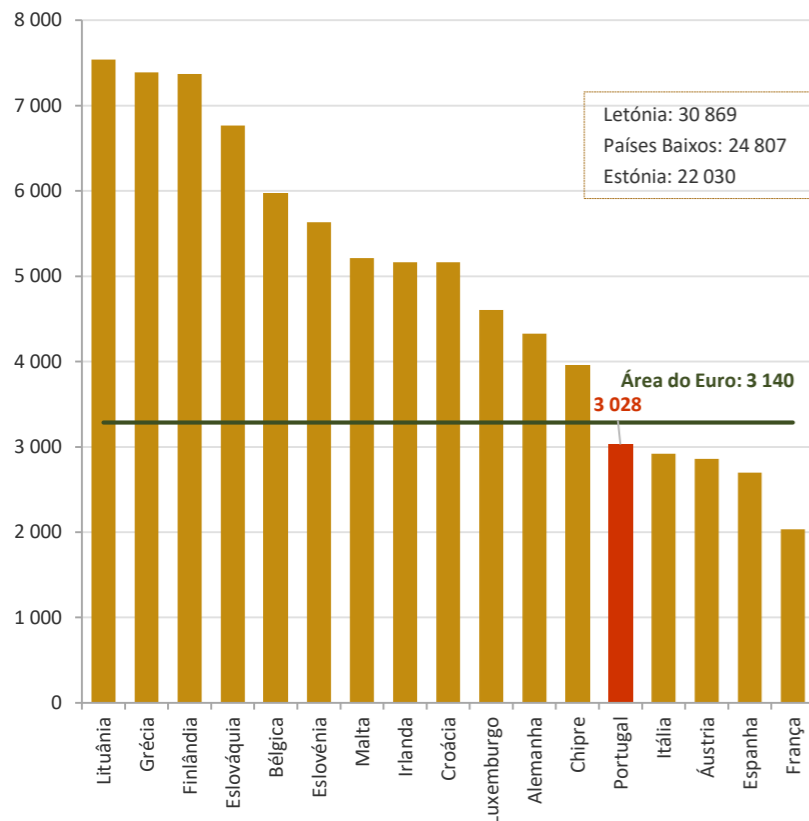


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados), BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro) e EBA – Risk Dashboard (custo do risco de crédito). Em junho de 2024, a amostra da EBA incluía 162 bancos europeus, abrangendo mais de 80% do sector bancário da UE/EEE, ao mais alto nível de consolidação (amostra para Portugal: BCP, CGD, LSF Nani Investments e Santander). A metodologia de cálculo do custo de risco da EBA difere da utilizada pelo Banco de Portugal, podendo as respetivas definições ser encontradas nas publicações: Sistema Bancário Português: Desenvolvimentos recentes (Banco de Portugal) e Risk Dashboard (EBA).

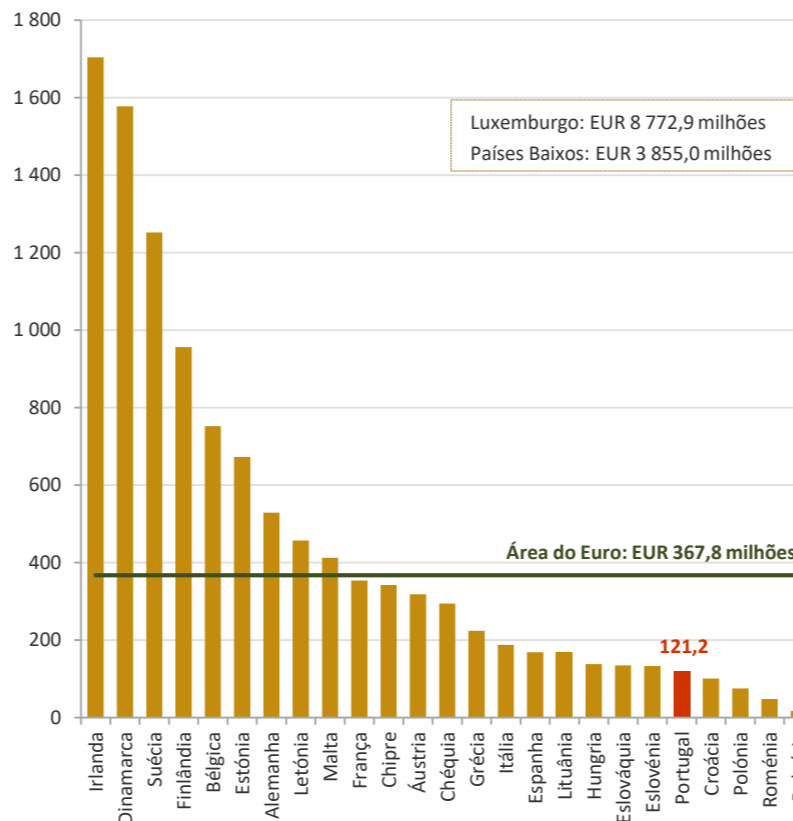
VI. PRODUTIVIDADE

Fruto dos processos de reestruturação ocorridos, o sector registou um número de habitantes por balcão próximo da média dos países da Área do Euro. Contudo, a produtividade, quer em termos de ativo gerado por balcão, quer de ativo por empregado, continua a ser substancialmente inferior à média da Área do Euro.

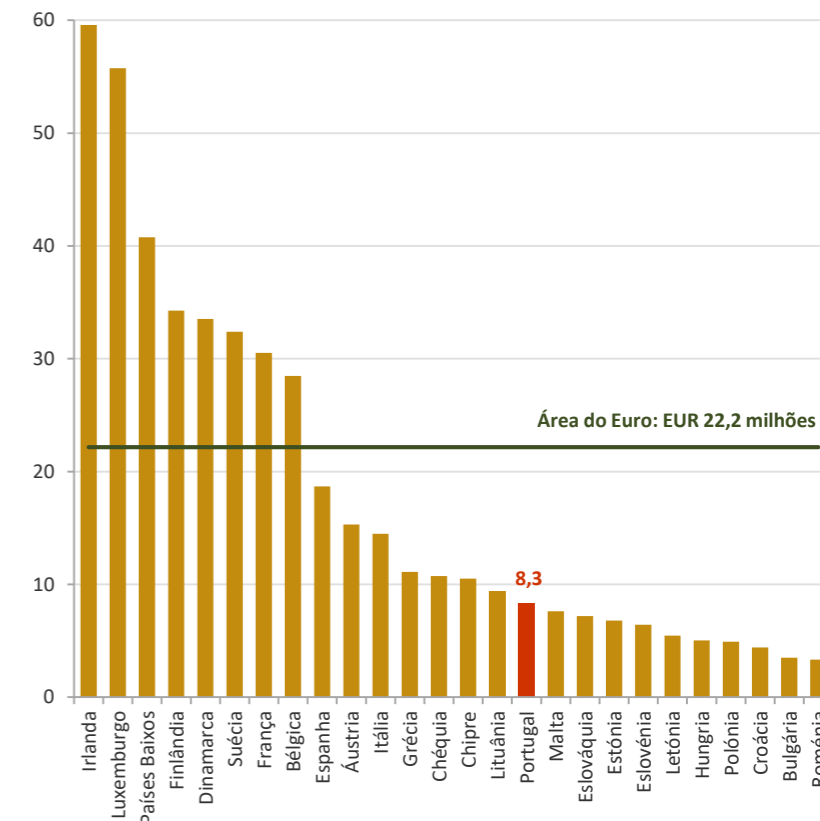
Habitantes por balcão (dez-23)



Ativo por balcão (EUR milhões, dez-23)



Ativo por empregado (EUR milhões, dez-23)



Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Banking Structural Financial Indicators, INE e Eurostat. Dados da atividade doméstica.

- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e pelo BCE no âmbito das estatísticas monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Poderão ser ainda consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro, e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes – 4.º trimestre de 2016.
- O presente documento foi publicado com informação atualizada até 4 de dezembro de 2024.

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

JUNHO DE 2024